

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX — N. 464

DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 1909

Numero: 300 réis

OS PAES DA PATRIA



- Afinal de contas até hoje não ha partidos politicos...
- Não se falla em «partidos» em paiz de «quebrados».
- «Que brados» não fará a questão de côres?



REAL SOCIEDADE CLUB GYMNAS-
TICO PORTUGUEZ — 1—Grupo da
Estudantina que tocou no dia 20 de
Março findo, por ocasião do Campeo-
nato de Gymnastica.

2—Grupo de socios e convidados que
assistiram ao Campeonato de Gym-
nastica.

3—Juizes e amadores da gymnastica
que concorreram ao Campeonato.

O THESOURO

I

Os tres irmãos de Medranhos, Ruy, Guannes e Rostabal, eram então em todo o Reino das Asturias, os fidalgos mais famintos e os mais remendados.

Nos Paços de Medranhos, a que



o vento da serra levava vidraça e telha, passavam elles as tardes desse inverno engelhados nos seus pelotes de camelão, batendo as solas rotas sobre as lages da cozinha, deante da vasta lareira negra, onde desde muito não estalava lume, nem fervia a panela de ferro. Ao escurecer devoravam uma codea de pão negro, esfregada com alho. Depois, sem candeia, atravez do pateo, fendendo a neve, iam dormir á estrebaria, para approveitar o calor das tres eguas lazarentas que, esfaimadas como elles, roíam as travessas da mangedoura.

E a miseria tornara estes senhores mais bravios que lobos.

Ora, na primavera, por uma silenciosa manhã de domingo, andando todos tres na matta de Roquelanes a espiar pégadas de caça e a apanhar tortulhos entre os robles, emquanto as tres eguas pastavam a relva nova de abril — os irmãos de Medranhos encontraram, por traz de uma moita de espinheiro numa cova de rocha, um velho cofre de ferro. Como se o resguardasse uma



torre segura conservava as suas tres chaves nas suas tres fechaduras. Sobre a tampa, mal decifrável atravez da ferrugem, corria um distico em letras arabes. E dentro até as bordas estava cheio de dobrões de ouro!

No terror e esplendor da emoção os tres senhores ficaram mais lividos do que cirios. Depois, mergulhando furiosamente as mãos no ouro, estalaram a rir, em um riso de tão larga rajada que as folhas tenras dos olmos, em roda, tremiam... E de novo recuaram, bruscamente se encaram, com os olhos a flammejar em uma desconfiança tão desabrida que Guannes e Rostabal apalpavam nos cintos os cabos de suas grandes facas. Então Ruy, que era gordo e ruivo, e o mais avisado, ergueu os braços como um arbitro, e começou por decidir que o thesouro, ou viesse de Deus ou do demonio, pertencia aos tres, e entre elles se repartiria, rigidamente, pesando-se o ouro em balanças.

Mas como poderiam carregar para Medranhos, para os cimos da serra, aquelle cofre tão cheio? Nem convinha que sáhssem da matta com o seu bem, antes de cerrar a escuridão. Por isso elle entendia que o mano Guannes, como o mais leve, devia trotar

para a villa visinha de Retortilho, levando já ouro na bolsinha, a comprar tres alforques de couro, tres maquinas de cevada, tres empadões de carne e tres botelhas de vinho. Vinho e carne eram para elles, que não comiam desde a vespera: a cevada era para as eguas. E assim refeitos, senhores e cavalgadas, ensacaram o ouro nos alforques, e subiram para Medranhos, sob a segurança da noite sem lua.

— Bem tramado! gritou Rostabal, homem mais alto que um pinheiro, de longa guedelha e com uma barba que lhe cahia desde os olhos ralados de sangue até a fivela do cinturão.

Mas Guannes não se arredava do cofre, enrugado, desconfiado, puxando entre os dedos a pelle negra do seu pescoço de grou. Por fim brutalmente:

— Manos! O cofre tem tres chaves... Eu quero fechar a minha fechadura e levar minha chave.

— Também eu quero a minha. mil raios! — rugiu logo Rostabal.

Ruy sorriu. De certo, de certo! A cada dono do ouro cabia uma das chaves que o guardavam. E cada um em silencio, agachado ante o cofre, cerrou a sua fechadura com força.

Imediatamente Guannes desanuviado, saltou na egua, meteu pela vereda de olmos, a caminho do Retortilho, atirando aos ramos a sua cantiga costumada e dolente:

Olé! Olé!

Sale la crus de la iglesia,
Vestida de negro luto...

II

Na clareira, em frente á moita que encobria o thesouro (e que os tres tinham desbastado a cutiladas) um fio d'agua, brotando entre rochas cahia sobre uma vasta lage escavada, onde fazia como um tanque, claro e quieto, antes de se escoar para as relvas altas. E ao lado, na sombra de uma faia, jazia um velho pilar de granito, tombado e musgoso. Alli vieram sentar-se Ruy e Rostabal, com os seus tremendos espadões entre os joelhos. As duas eguas tosavam a boa herva pintalgada de papoulas e botões de ouro. Pela ramaria andava um melro a assobiar. Um cheiro errante de violetas adoçava o ar luminoso. E Rostabal, olhando o sol, bocejava com fome.

Então Ruy que tirara o "sombbrero" e lhe coifava as velhas plumas roxas, começou a considerar, na sua falla avisada e mansa, que Guannes, nessa manhã, não quizera descer com elles á matta de Roquelanes. E assim era a sorte ruim! Pois se Guannes tivesse quedado em Medranhos, só elles dous teriam descoberto o cofre, e só entre elles dous se dividiria o ouro!

Grande pena! Tanto mais que a parte de Guannes seria em breve dissipada, com ruídos, aos dados, pelas tavernas.

— Ah! Rostabal, Rostabal! Se Guannes, passando aqui sozinho, tivesse achado este ouro, não dividia connosco, Rostabal!

O outro rosou surdamente e com furor, dando um puxão ás barbas negras:

— Não, mil raios! Guannes é soffrego... Quando o anno passado, se te lembrás, ganhou os cem ducados ao espadeiro de Fresno, nem me quiz emprestar tres para eu comprar um gibão novo!

— Vês tu? — gritou Ruy, resplandecendo. Ambos se tinham erguido do pilar de granito, como levados pela mesma idéa, que os deslumbrava. E, através das suas largas passadas, as hervas altas silvavam.

— E para que? — proseguia Ruy — Para que lhe serve todo o ouro que nos leva? Tú não o ouves de noite, como tosse? Ao redor da palha em que dorme, todo o chão está negro do sangue que escarra! Não dura até as outras ne-

ves, Rostabal! Mas até lá terá dissipado os bons dobrões que deviam ser nossos, para levantarmos a nossa casa e para tú teres ginetes e armas, e traques nobres e o teu terço de solarengos, como compete a quem é, como tú, o mais velho dos de Medranhos...

— Pois que morra, e morra hoje! — bradou Rostabal.

— Queres?

Vivamente, Ruy agarrara o braço do irmão e apontava para

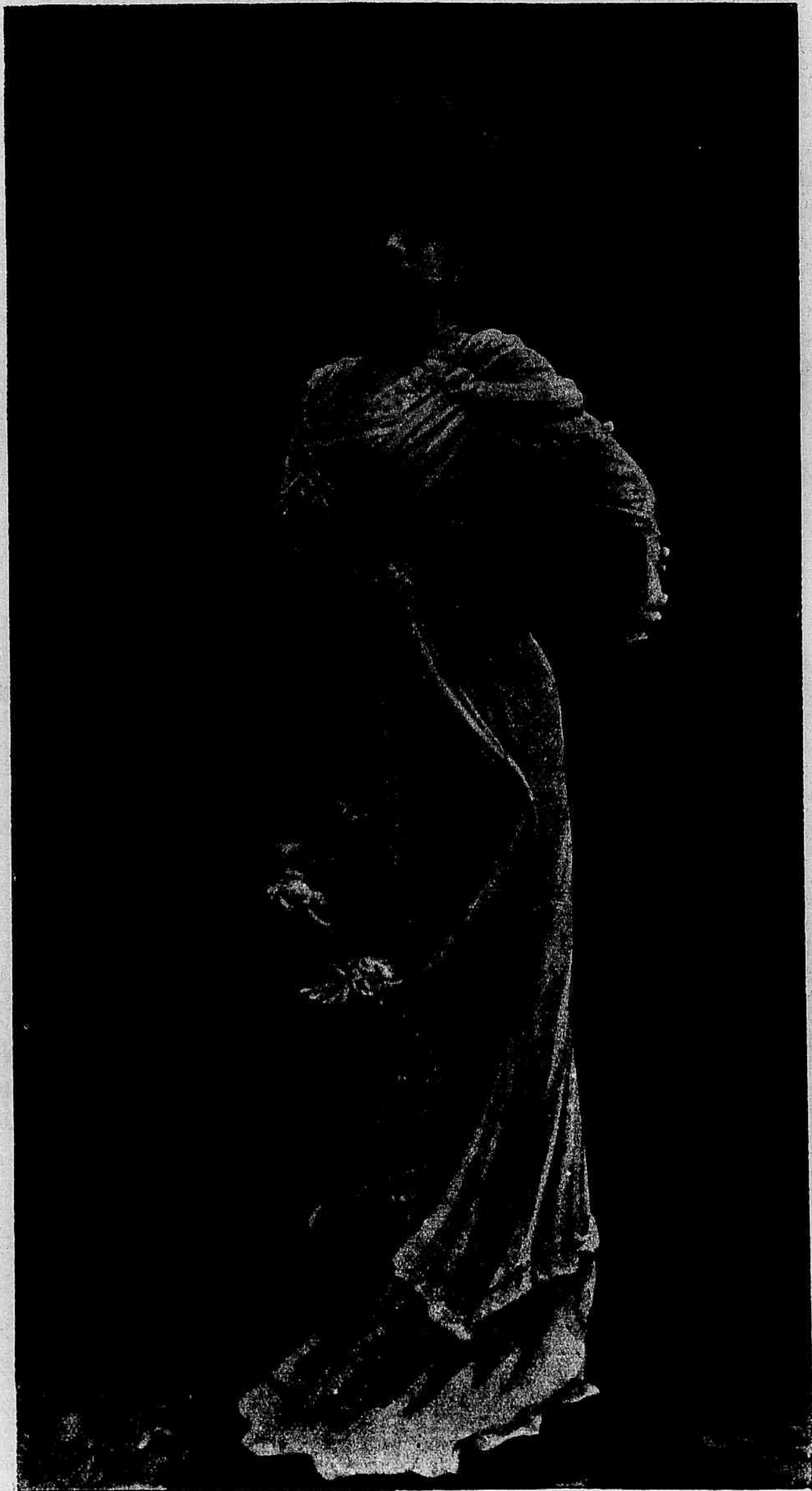
a vereda de olmos, por onde Guannes partira cantando:

— Logo adiante, ao fim do trilho, ha um sitio bom nos silvados. E has de ser tú, Rostabal, que és o mais forte e o mais dextro. Um golpe de ponta pelas costas. E é justiça de Deus que sejas tú, que muitas vezes, nas tavernas sem pudor, Guannes te tratava de "cerdo" e de torpe, por não saberes a lettra nem os nmeros.

— Malvado!

— Vem!

Foram. Ambos se emboscaram por traz de um silvado que dominava o atalho, estreito e pedregoso como um leito de torrente. Rostabal, assolapado na valla, tinha já a espada nua. Um vento leve arripiou na encosta as folhas dos ramos — e sentiram o repique leve dos sinos do Retortilho. Ruy, coçando a barba, calculava as horas pelo sol, que já



Mlle. Stella Parodi Magalhães

Joven cantora brasileira, natural do Rio Grande do Sul. Estreou no Dal Verme, de Milão; trabalhou em Malaga, Hespanha; aprovada pela comheci da casa Ricordi, tem-se apresentado com successo na scena lyrica.

Em visita á patria e á familia, dará proximamente um concerto, nesta cidade e outro no Rio Grande do Sul. Possui dora de voz de encanto, em breve teremos ensejo de applaudir a joven artista.

se inclinava pelas serras. Um bando de corvos passou sobre eles, grasnando. E Rostabal, que lhes seguira o vôo, começou a bocejar, com fome, pensando nos empadões e no vinho que o outro trazia nos alforjes.

Emfim! Alerta! Era na vereda, a cantiga dolente e rouca, atirada aos ramos:

Olé! Olé!
Sale la crus de la iglesia,
Toda vestida de negro...

Ruy murmurou: — "Na ilhargá! Mal que passe!" o chouto da egua bateu o cascalho, uma pluma de um "sombreiro" vermelhejou por sobre a ponta das silvas. Rostabal rompeu dentre a sarça por uma brecha, atirou o braço, a longa espada; — e toda a lamina se embebeu mollemente na ilhargá de Guannes, quando ao rumor, bruscamente, elle se virou na sella. Com um surdo arranco, tombou de lado, sobre as pedras. Já Ruy se arremecava aos freios da egua: — Rostabal cahindo sobre Guannes, que arquejava, de novo mergulhou a espada, agarrada pela folha como um punhal, no peito e na garganta. A chave! gritou Ruy.

E arrancando a chave do cofre ao seio do morto ambos largaram pela vereda — Rostabal adiante, fugindo com a pluma do "sombreiro" quebrada e torta, a espada ainda nua entalada sob o braço, todo encolhido, arrepiado com o sabor de sangue que lhe espirrava para a bocca; Ruy, atrás ruando desesperadamente os freios da egua, que, de patas fincadas no chão pedregoso, arreganhando a longa dentuça amarella, não queria deixar o seu amo assim estirado, abandonado, ao comprado das sebes.

Teve de lhe espicaçar as ancas lazarentas com a ponta da espada: — e foi correndo sobre ella, de lamina alta, como se perse-

Uns com tanta e outros sem nenhuma



— Seu patrão está em casa?

— Tá, tomando banho, sim *sinhô*.

— O que, tomando banho?! Que grande felizardo!... Bem se vê que não mora em Catumbi!...

guisse um mouro, que desembocou na clareira onde o sol já não dourava as folhas.

Rostabal arremessara para a relva o "sombreiro" e a espada; e debruçado sobre a lage escavada

em tanque, de mangas arregaçadas, lavava, ruidosamente, a face e as barbas.

A egua quieta começou a pastar, carregada com os alforjes novos que Guannes comprara em Retortilho. Do mais largo, abar-

rotado, surdavam dous gargalos de garrafas. Então, Ruy tirou, lentamente, do cinto, a sua larga navalha. Sem um rumor na relva espessa, deslisou até Rostabal, que resfolgava, com as longas barbas pingando. E serenamente, como se pregasse uma estaca em um canteiro, enterrou a folha toda no largo dorso dobrado, certa sobre o coração.

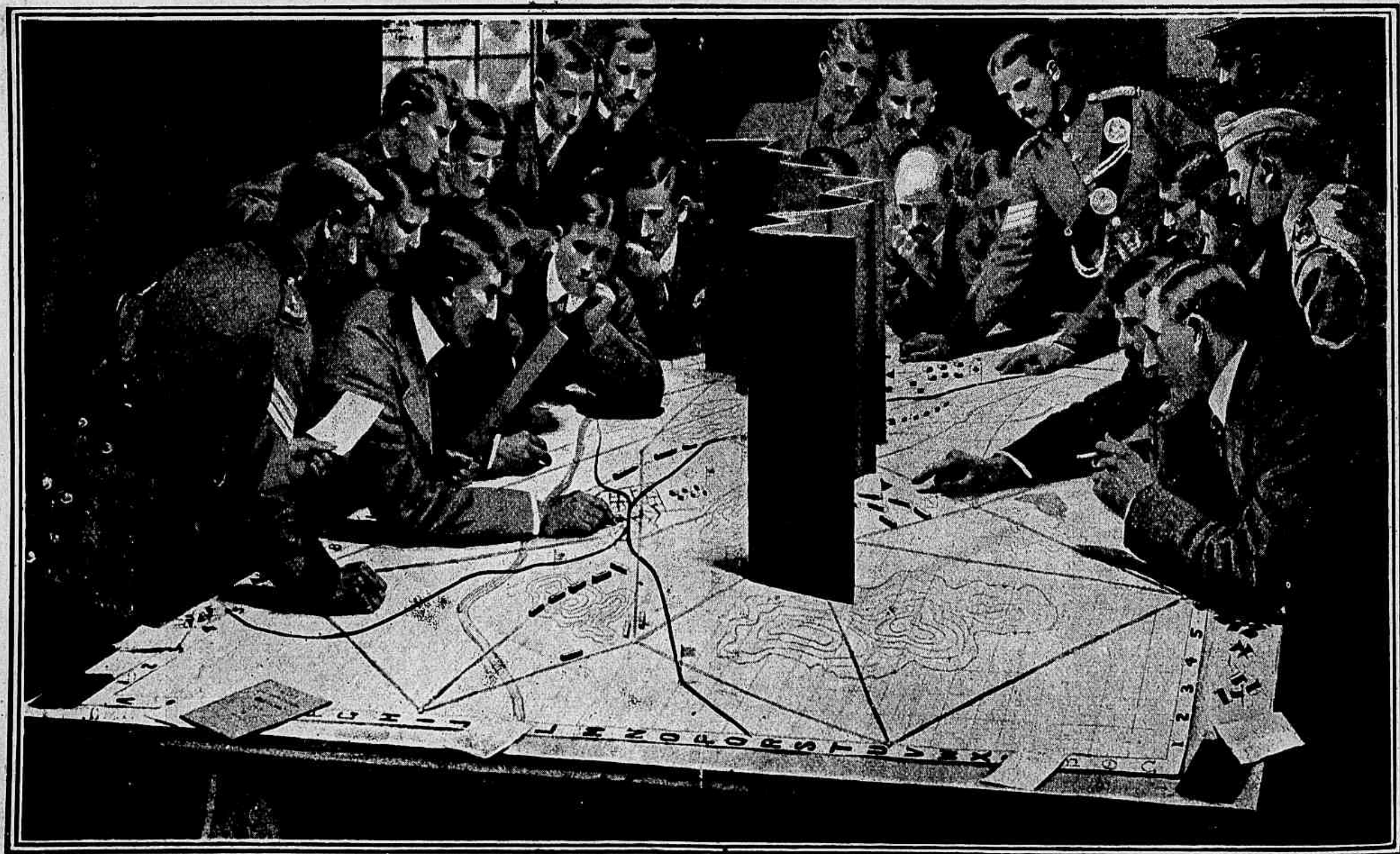
Rostabal cahiu sobre o tanque, sem um gemido, com a face na agua, os longos cabellos fluctuando na agua. A sua velha escarcela de couro ficara entalada sob a côxa. Para tirar de dentro a terceira chave do cofre, Ruy sollevou o corpo — e um sangue mais grosso jorrou, escorreu pela borda do tanque, fumegando.

III

Agora eram delle, só delle, as tres chaves do cofre!... E Ruy, alargando os braços, respirou deliciosamente. Mal a noite descesse, com o ouro mettido nos alforjes, guiando a fila das eguas pelos trilhos da serra, subiria a Medranhos e enterraria na adega o seu thesouro! E quando alli na fonte, e além, rente aos silvados, só restassem, sob as neves de Dezembro, alguns ossos sem nome, elle seria o magnifico senhor de Medranhos, e na capella nova do solar renascido, mandaria dizer missas ricas pelos seus dous irmãos mortos... Mortos, como? Como devem morrer os de Medranhos — a pelear contra o Turco!

Abriu as tres fechaduras, apañou um punhado de dobrões, que fez retinir sobre a pedra. Que puro ouro de fino quilate! E era o seu "ouro"! Depois foi examinar a capacidade dos alforjes e encontrando as duas garrafas de Desde a vespera só comera uma lasca de peixe secco.

MANOBRAS MILITARES NUMA MESA DE JANTAR



Numa das dependencias do quartel do 25º Batalhão de cyclistas inglezes, os rapazes jogam o *Bellum* ou o jogo da guerra, de parceirada, sobre mappas, valendo os movimentos e paradas por meio de um biombo que, quando levantado, mostra qual a turma que ganhou. A gravura representa o jogo de uma invasão da Servia, o que dá mais actualidade aos parceiros,

E ha quanto tempo não prova-va capão.

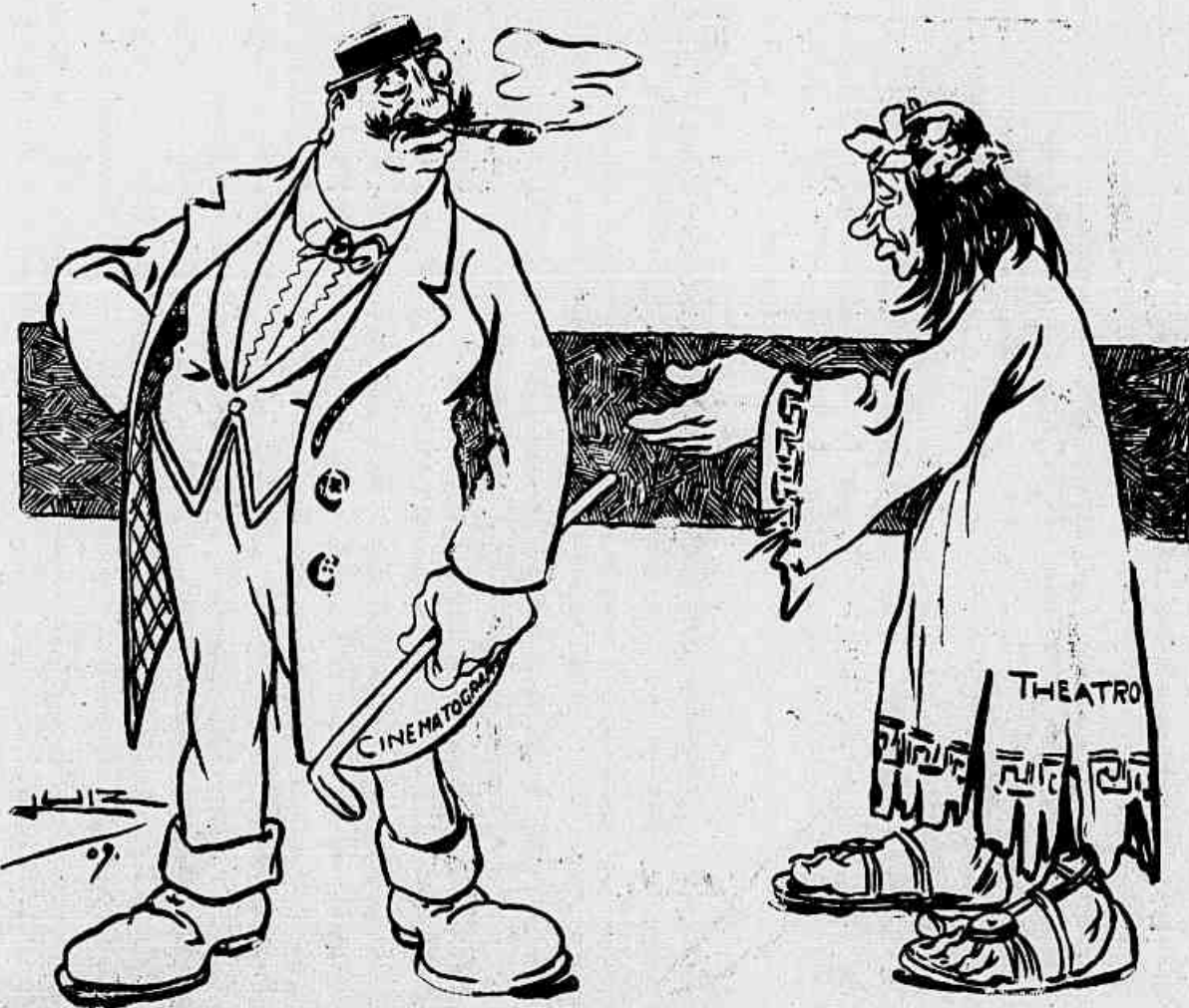
Com que delicia se sentou na relva, com as pernas abertas e entre ellas a ave loura, que res-pondia, e o vinho cõr de ambar! Ah! Guannes fôra bom mordomo, nem esquecer azeitonas. Mas, porque trouxera elle para tres convivas, só duas garrafas? Ras-gou uma aza do capão: devorava a grandes dentadas.

A tarde descia, pensativa e do-ça, com nuvensinhas cõr de rosa. Para além, na vereda, um bando de corvos grasnava. As eguas fartas dormitavam com o focinho pendido. E a fonte cantava la-vando o morto.

Ruy ergueu á luz a garrafa de vinho. Com aquella cõr velha e quente, não teria custado menos de tres maravedis. E pondo o gargalo á bocca, bebcu em sor-vos lentos, que lhe faziam ondu-lar o pescoco peiludo. Oh! vinho bemdito que tão promptamente aquecia o sangue! Atirou a gar-rafa vastia destapou outra. Mas como era avisado não bebeu, por-que a jornada para a serra, com o thesouro requeria firmeza e acerto. Estendido sobre o coto-vello, descansando, pensava em Medranhos coberto de telha nova, nas altas chammãs da lareira por noites de neve, e o seu leito com brocados.

De repente, tomado de uma an-ciedade, teve pressa de carregar os alforçes. Já entre os troncos a sombra se adensava.

Puxou uma das eguas para junto do cofre, ergueu a tampa tomou um punhado de ouro... Mas oscillou, largando os dobrões



A DECADENCIA — Uma esmolinha, meu rico senhor?...

— Vá trabalhar: faça como eu... arranje fitas novas...

que retilintaram no chão, e levou as duas mãos afflictas ao peito.

Que é, D. Ruy? Raios de Deus! era um lume, um lume vivo que lhe se lhe accendera dentro, lhe subia até as guelras.

Já rasgara o gibão, atira-va os passos incertos, e, a ar-quejar, com a lingua pendente,

limpou as grossas bagas de um suor horrendo que o regelava como neve. Oh! Virgem Mãe. Outra vez o lume, mais forte, que alastrava, e roia! Gritou:

— Soccorro! Alguem! Guannes! Rostabal!

Os seus braços torcidos batiam o ar desesperadamente.

E a chamma dentro galgava—sentia os ossos a estalarem como as traves de uma casa em fogo.

Cambaleou até a fonte para apagar aquella labareda, trope-çou sobre Rostabal; e foi com o joelho fincado no morto, arran-hando a rocha, que elle entre uivos, procurava o fio d'agua, que recebia sobre os olhos, pelos ca-bellos. Mas a agua mais o quei-mava, como se fosse um metal derretido.

Recuou, cahiu para cima da relva que arrancava aos punha-dos, e que mordia, mordendo os dedos, para lhe sugar a frescura. Ainda se ergueu, com uma baba densa a escorrer-lhe nas barbas; e de repente, esbogatando pavo-rosamente os olhos, berrou como se comprehendesse emfim a tra-ição, todo o horror: E' veneno!

Oh! D. Ruy, o avisado, era ve-neno! Por que Guannes, apenas chegara a Retortilho, mesmo an-tes de comprar os alforçes, cor-rera cantando a uma viella, por detraz da Cathedral, a comprar, ao velho droguista judeu o vené-no que, misturado ao vinho, o tornaria a elle sómente, dono de todo o thesouro.

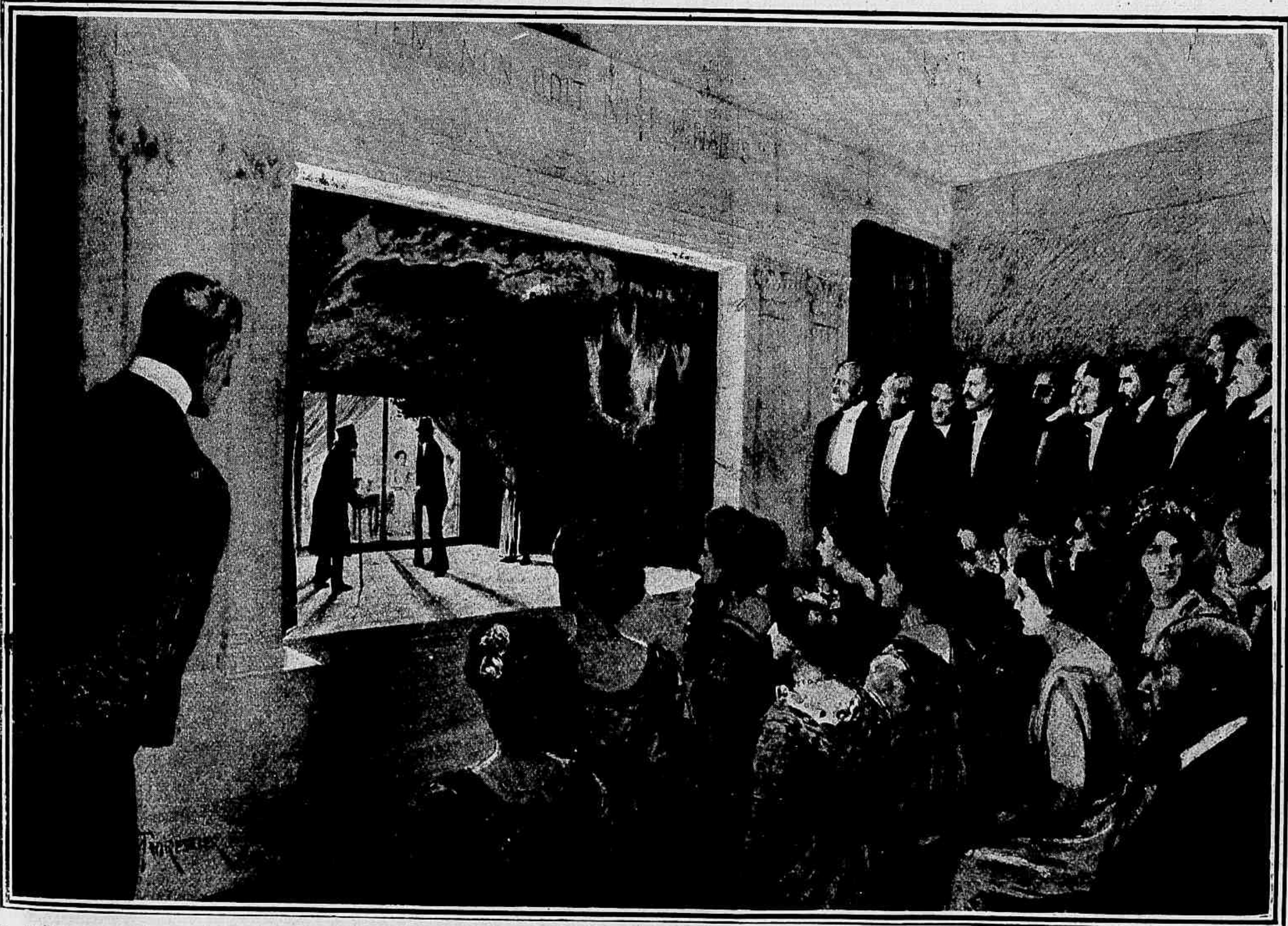
Anoiteceu. Dous covos dentre o bando que grasnava, além nos silvados, já, tinham pousado sobre o corpo de Guannes. A fonte, can-tando, lavava o outro morto. Melo enterrada na herva negra, toda a face de Ruy se tornara negra.

Uma estrelinha tremeluzia no céu.

O thesouro ainda lá está na matta de Roquelanes.

Eça de Queiroz.

REHABILITAÇÃO DO JOÃO MINHOCA



Não é só o cinematographo que faz concorrência ao theatro legitimo. Em Londres, como indica esta gravura, o novo theatro de *marionettes*, os bonecos repre-sentam a valer uma peça de Maeterlinck diante de numerosa assistencia



(Leido). — Querida Lili. Enchalerei teu pae, hontem, durante duas horas... Amanhã peço-te em casamento...

O DESCONHECIDO

A lareira brillava alegremente na obscuridade da sala.

De tempos a tempos, uma neveção purpureava, adiantando-se para puxar uma braza.

As tres raparigas guardavam silencio, pensativas.

Cada uma imaginava estar só, em um ambiente vago e indefinido, sem noção do espaço e do tempo. Vendo cahir o crepusculo tinham sentido desejo de se occultar.

Uma, abandonada na sua poltrona, a cabeça pendida para traz, os olhos cerrados, parecia dormir; a outra, envolvida em um chale, encolhida na cadeira, com a fronte baixa, sonhava; a terceira, com os pés sobre os

ferros da lareira, aticava machinalmente o lume.

Não se podia distinguir se eram louras, morenas, bellas, feias, se gosavam saúde ou se estavam doentes; avistava-se tão sómente uma ponta da sala, a qual tingia-se de falsas cores ao clarão das chammas.

Todo traço de idade, condição e posição desapareciam; tudo era sombra na sombra...

Depois de uma hora de silencio, uma dellas começou a fallar.

Não se dirigia a ninguém; fallava ás trevas.

Sua voz, fraca, era revestida de um accento de mysteriosa ternura.

— Elle ama-me. Conheci-o de uma maneira singular; foi em um hospital de crianças; lembra-me bem, em uma grande casa de marmore. "A capella achava-se repleta, dous pequenos faziam a primeira communhão. Curvou a cabeça, mas não sabia se orava... Observai-o bem. vi seus labios agitarem-se. Sua loura cabeça, nesse acto de respeito, tinha uma expressão de incrível doçura. Olhava-me com seus olhos azues, de um azul pallido e transparente; sentia-me penetrada de luz. Não pecámos... pedi ao bom Deus em que tanto creio, e abysmamo-nos em serenos transportes de tão divino amor. Quando a missa

terminou, saudou profundamente o altar, inclinou-se para mim. Sahu... Mais tarde, foi no dia da Virgem, recebi um ramilhete de flores, lyrios, de uma maravilhosa brancura. Enviei-lhe meu rosario de sandalo, cujas contas ao attrito dos dedos exhalavam um fino perfume mystico. Encontramo-nos novamente em um domingo, na Egreja dos Gerolomini. Esperou-me á porta, e, tremulo, offereceu-me agua benta; juntos, fizemos o signal da cruz. Assentou-se um pouco longe, porém trocavamos os olhares frequentemente. O Senhor, de certo, não se julgará offendido por esse sentimento puro. Li o primeiro acto da adoração, que é um verdadeiro hymno poetico, depois entreguei-lhe o livro para que fizesse o mesmo.

Sahimos juntos, porém não nos fallamos.

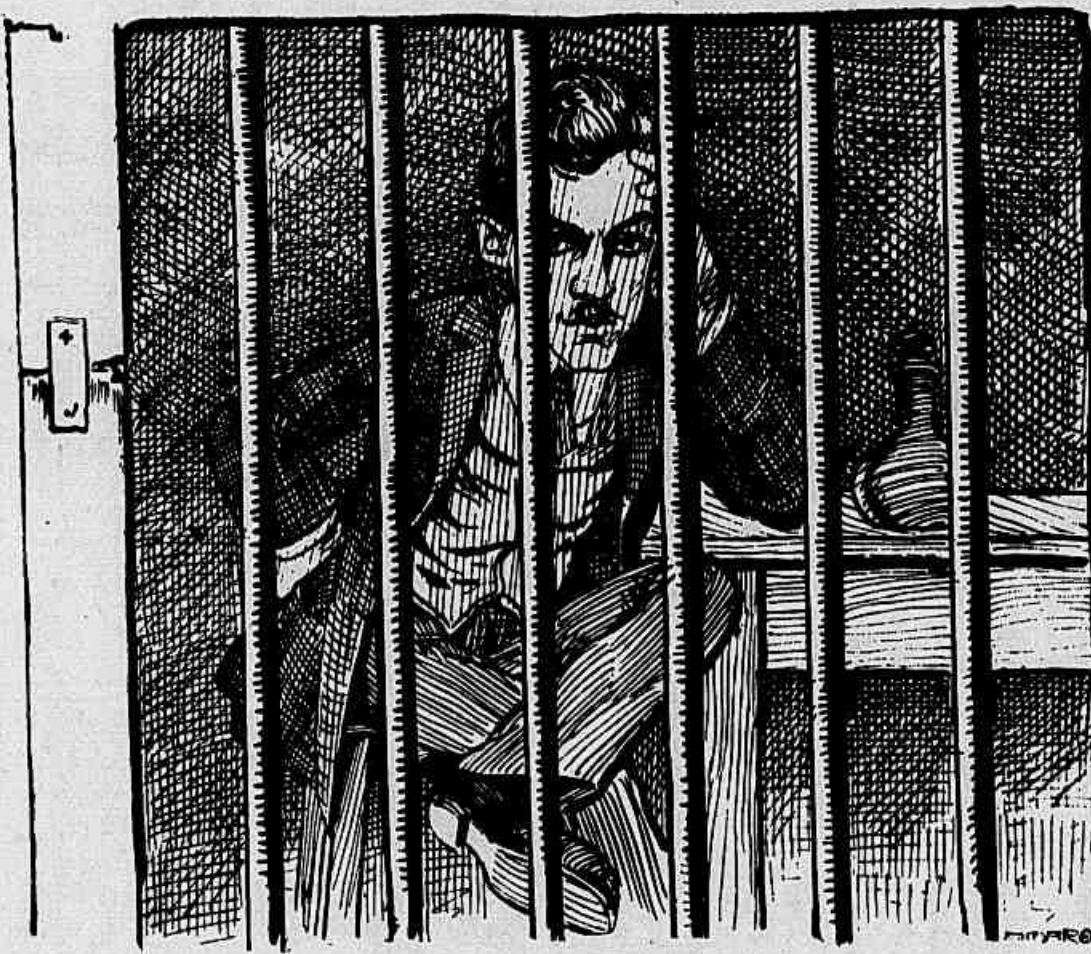
Acompanhou-me até a casa

radiação do ideal que me sinto vivificada e reanimada.

Respondo-lhe todas as manhãs procurando em meus labios o mesmo fremito de ternura, a mesma vibração que elle sabe imprimir nas suas palavras.

Amamo-nos, porque amamos as mesmas cousas; os céos pallidos, as noites outonaes, os lagos azues, onde, como em um espelho, se reflectem os raios da lua, os marmores pardos das Egrejas, os atrios frios que martyrisam os nossos joelhos; amamo-nos nas lagrimas geladas que acalmam os nervos e enfraquecem o ardor das alegrias, nos sorrisos lentos e calmos que dirigimos ao infinito, nos poetas divinos, como Lamartine e Vigny, no desapego de todo o contacto terrestre, nas aspirações de um fim sempre mais alto, mais alto ainda...

A voz calou-se, quebrada por um entusiasmo contido. Nin-



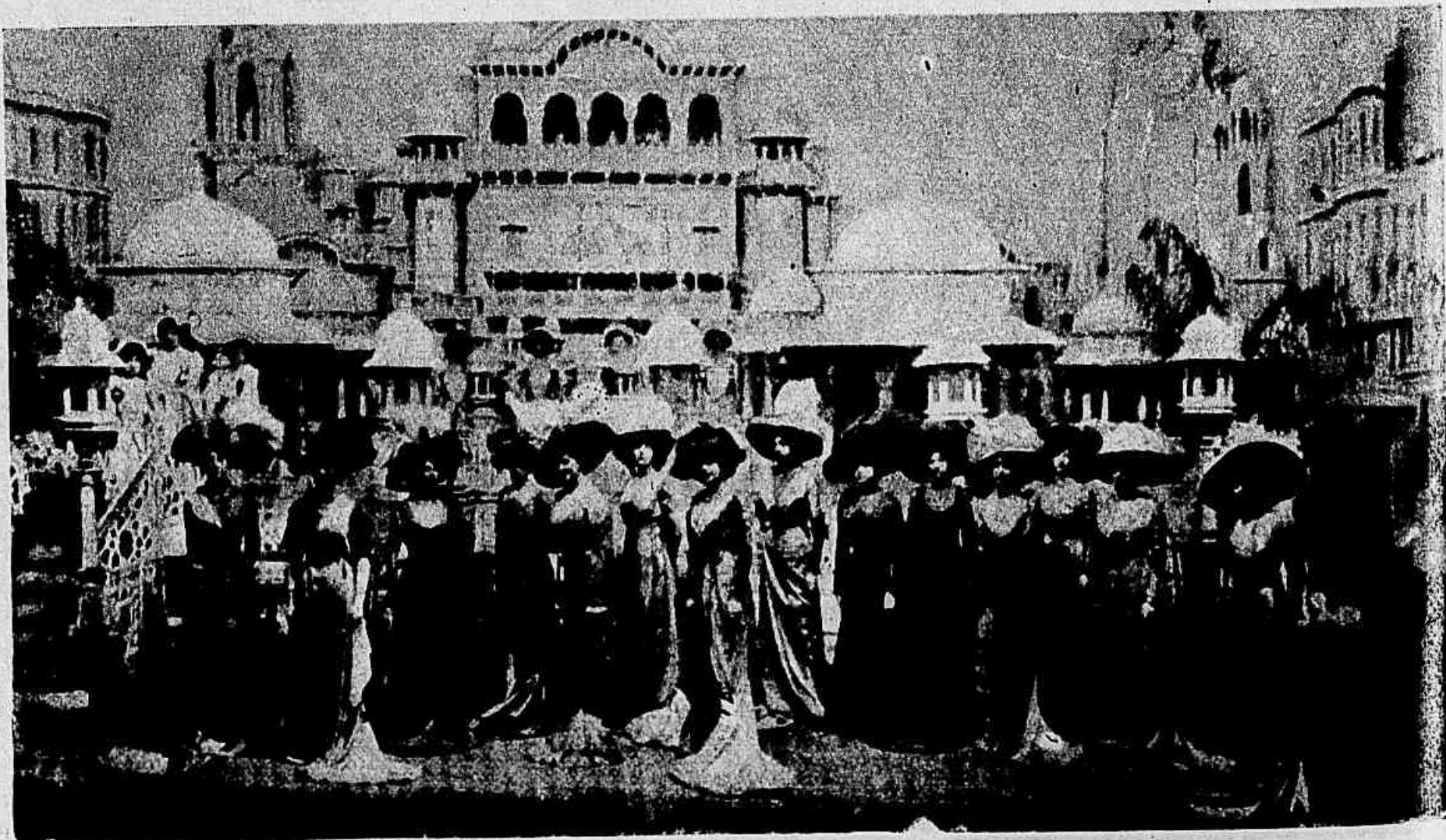
TRAD NA PRISÃO — Agora só me resta saber o que a Justiça de Deus, fará?

sem offerecer-me o braço. Ao despedir-se, tocou-me de leve na mão.

Escreveu-me diariamente cartas sublimes, de uma poesia cheia de alma e de luz. Na verdade, sahe de seu espirito prisioneiro da materia uma tal ir-

guem lhe respondeu. Sómente alguns momentos depois, aquella que tinha a cabeça pendida sobre o peito, moveu-se e principiou a fallar febrilmente em bruscos sobresaltos, em um tom estri-dente e nervoso.

— Elle ama-me; eu o amo...



A MODA E O THEATRO — Gracioso e original corpo de còros ultimamente apresentado no Gaiety de Londres, na peça espectacular: *Our miss Gibbs*, por onde se prova que a mania dos chapéus passou da platéa para o palco

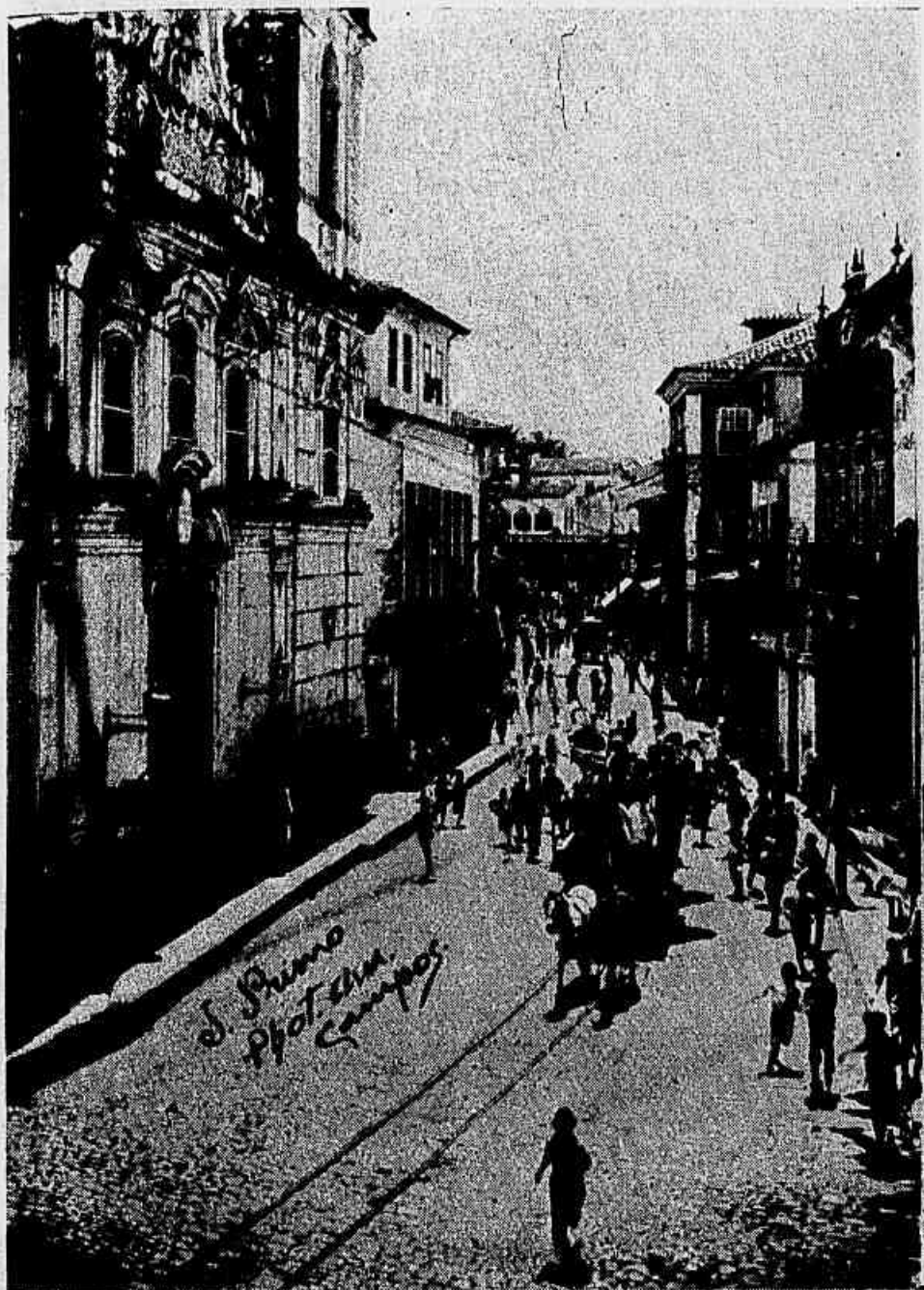
Não sei como nem porque. E' bello, de uma belleza calida, ardente, graciosa e varonilmente joven. Seus cabellos cobrem a fronte, espessos, como a juba de um leão. Seus bellos olhos pardos scintillam; encontrei-o no

liquido no fundo negro da mina, pelas borboletas escuras que se vêm queimar na flamma. Amamo-nos; elle é meu poeta, e eu sou a sua musa. Junto a mim, chora lagrimas ardentes; junto delle, acho meus

sala da Academia, enquanto o orador, fatigado e animado, procurava comunicar aos ouvintes seu falso entusiasmo, disse-me: "Tudo isto é bem ridiculo." — Horriavelmente... disse-lhe. Inclinou-se satisfeito por ter

co; a sua unica manifestação é o seu sorriso frio e lento. Jámais teve um impulso de entusiasmo; nada o excita, nada o anima. Não comprehende a arte, a politica, a sciencia nem Deus; é um aluidor de tudo em

Estado do Rio --- Campos --- Carnival de 1909



Um trecho do Boulevard da Imprensa onde apparece o carro «elegante» do Grupo dos Silenciosos

theatro... Através dos vidros do seu binoculo senti o seu olhar ferir-me, deixando no meu semblante, no meu pescoço e nos meus braços as estygmias da paixão. Devia ser magnitismo, porque minha cabeça estava pesada como se fosse de chumbo, e meu coração batia fortes pancadas. Mordi o lenço. Observou o gesto que fiz; uma pallidez cadaaverica decompoz seu semblante.

Na escada, esperou-me e, passando diante delle, ousou apertar minha mão desenhada. Ficou toda a noite debaixo da minha janella, e eu na sacada. Nevava; não sentiamos frio. Desde esse dia minha vida tornou-se uma tormenta de desejos, de excusas, de soffrimentos e de alegrias dolorosas; quando não o vejo, o tempo passa morosamente no meu intenso desejo de o encontrar; se estamos juntos ficamos immoveis, o coração batendo, as mãos ardentes, a garganta cerrada...

Suas cartas são curtas, com phrases polidas como a lamina de um punhal — phrases que parecem encerrar todo seu ser, estremecidas, onde rebenta a paixão suprema... Ama-me, como eu o amo. Somos torturados pelo amor; soffremos condemnados pelo ciúme que nos consome; rotamos, embriagados de dor e de alegria, em um declive no qual ninguem nos póde reter. Temos os mesmos gostos extravagantes e valetudinarios pela flor vermelha da papoula, pelas cousas sombrias e tragicas, pelo deltar sanguinolento do sol, pelas auras purpurinas, pelos azues ardentes, pelas praias queimadas, pelo meio dia abrazador, pelos perfumes violentos, pelo ouro em pó que parece correr, fluído ou



Dois jovens que fizeram parte da guarda de honra do Club Tenentes Plutões



Grupo de veranistas na praia de Gargahú

sorrisos embriagadores. Queremos viver e morrer por uma só cousa: o amor... Conhecemos as angustias, as feridas as inquietações devorantes, e estremecimento no tocar a mão a ma-

da, a pallidez subita e os movimentos de desesperos. Elle destróe minha vida, eu destruo a sua...

Parou bruscamente, occultando o rosto nas mãos. Depois, a terceira falla tranquilla, com voz harmoniosamente monotona:

— Elle ama-me; eu o amo. Pelo menos diz-me as vezes. Não estamos bem convencidos. Nunca acreditei no amor; não creio nisto desde que elle me fez perder a fé.

Viu-o em um dia encoberto, na

achado uma mulher tão insensível como elle.

Não mantemos correspondencia alguma, porque não cremos em cartas de amor. Nunca deu-me uma mecha de seus cabellos, um anel, uma flor, nenhum presente; affiançou-me que estas cousas de nada servem. Quando lhe disse que o amava teve um sorriso de incredulidade e respon-



O menino Aluizio Maciel, filho do Sr. Capitão Euclides Maciel, vestido a diplomata antigo, no Carnival, na cidade de Campos.

deu: Não procure persuadir-me daquillo que não creio... Quando lhe quero dizer que o adoro, começa a rir ajuntando sempre: Não jure aquillo que não sabe... talvez não me ame...

Nunca empallidece, não cora, não procura ver-me, não se assenta a meu lado, não me aperta a mão, e nunca me offerece o bra-



Um trecho do Boulevard da Imprensa

que os outros crêm. E' o apostolo mais sincero do sceptismo. Sustenta brilhantemente a falsidade das cousas, da natureza, da virtude e da paixão.

E' bello e robusto; seus olhos, pardos e quasi que felinos, têm o reflexo metallico de sua alma. Parece-se com o aço. Despedaça-se mas não se curva. Nada o prende, nem os suspiros, nem as lagrimas. Depois que o amo, m'nha alma segue sua influencia e se transforma. Chego a pensar como elle e a obedecer-o cegamente. Quando em um momento de revolta pergunto-lhe: Porque me não amas?... Perturba-se, hesita e responde: Quem sabe?... Nada sabemos. Ignoro-o. E ficamos silenciosos, pensativos, na duvida infinita de duas almas ex-hauridas.

De novo fez-se silencio. Ninguem o interrompeu. Na noite fria e escura, extinguiram-se os ecos destes amores, tão profundamente diferentes.

... E, no entanto, era o mesmo homem que amavam.

Mathilde Serão.

(Versão de Araujo Cunha.)

CHEGADA DO GENERAL PINHEIRO MACHADO



Na escada do caes Pharoux. O recém-vindo recebe as saudações dos que querem ser os primeiros nos abraços

Dois Sonhos

A FRANCISCO RAPOSO

Quando ella sonha, e tudo está sonhando
Ao silencio do mundo adormecido:
Vôa minh'alma, para o céu se alando
Na passagem do vento: — num gemido !

Quando ella dorme: em tudo está cantando
O mysterio do luar! e além cahido
Jaz o meu ser junto a seu pés orando
Um poema de amor: — amor sentido.



O Conselho Municipal, representado pelo Coronel Raboeira e pelo Tenente-Coronel Zoroastro apresenta ao General a curvatura de seus respeitos.

Ella interrompe o sonho! abrindo os olhos
Meu caminho illumina, ante os escólhos,
Pois a lua nas nuvens se escondeu !

Vem minh'alma feliz pela alvorada
Dizer que alegre, minha doce amada
Dispertou a sorrir com o sonho meu.

Rio, 22-3-09.

Durval de A. Caldas

No enterro do Liberalino

Não venho aqui, á beira do jazigo,
Desfolhar do talento as rubras flores,
E sim, dizer adeus a um bom amigo
Na saudade immortal das grandes dores.

Se a morte é a continuação de um'ontra vida,
A essencia que animou ten ser existe,
E é consolo p'ra nós, alma querida,
Saber que não morreste: — evoluiste !

Evoluiste, sim... Póde a materia
— Este envolvero vil que nos tortura —
A' voragem dos vermes deleteria
Sumir-se no desvão da sepultura...

Mas o germen, a causa, o dom sublime,
A luz interior que brilha intensa



Na Praça 15 de Novembro; o General recebe, entre sorrisos, os cumprimentos de alguns proselytos

Porque veio de Deus, que tudo exprime,
E vôa para Deus n'aza da crença,

Isto não morre nunca ! subsiste
Bello, intangivel, puro, resplendente !
A essencia que animou teu ser existe
E ha-de viver connosco eternamente !

20-3-1909.

Boaventura.



O General no carro, despede-se dos circumstantes n uma democratica barretada



1º de ABRIL — Olha Zé, olha o Ministerio da Agricultura.
— Bello «canai» !..»



MENINOS VADIOS — Vamos vê se salvam os estes futuros Zés do
Senado e Corrapetas da Saude...



AGUA ! — Agua ! Agua ! Sr. Minis-
tro !..

— Sêde mais paciente. O tempo ainda
não está seguro; ahi vem agua a jorros !..

Club Fluminense

Verdadeiro successo alcançou a elegante sociedade de S. Christovam com sua récita de sabbado ultimo ; a nova directoria iniciou a administração assinalando na historia social uma eloquente pagina de arte.

A peça escolhida para a récita pel



— ABERTURA DO CONSELHO — Zé
— O velho vae abrir. Quando vejo aquella
mala, tremo como um cinematographo !..

competente ensaiador Sr. Castro Vianna foi *A Filha unica* de Theobaldo Cicconi, cujo valor tentou os grandes intellectuaes Ferreira de Araujo e Visconti Coaracy traduzil-a para a nossa lingua. O desempenho foi magnifico dando ensejo a senhorita Costa Faria revelar invejaveis aptidões para a difficil arte de representar. Encarnando a protagonista a joven amadora desobrigou-se do encargo com muito brilhantismo.

Os Srs. Sá Rego, Camargo, Castello Branco e M. Paim são amadores de nome feito, em cada papel que representam demonstram uma face de seu talento e peça sustentada por esses quattros cultores da formosa arte é peça victoriosa.

Tomaram parte tambem no desempenho e houveram-se com igual brilho a Sra. J. Santos e senhoritas Maria Machado e Carmen Assis.

O espectáculo agradou em toda linha. Os espectadores ficaram satisfeitos e mais que todos os novos directores felizes com esse inicio brilhante da sua administração.

Irmandade de S. José da Pedra, em Madureira



A collocação da pedra fundamental da nova capella. Antes da bemçam. A irmandade em roda da pedra que deve guardar caixa de folha, com a acta do lançamento.

OS PERIGOS DOS VENTILADORES

E' sabido como se desenvolve o emprego dos ventiladores nos theatros, cafés, nas diversas casas de espectaculo, e mesmo em casas particulares. O mais das vezes essesapparelhos não fazem mais do que agitar o ar, dando-nos assim uma sensação agradável de frescura, bem que momentanea.

Já se suspeitava, porém, que elles não melhoravam as condições hygienicas das salas ventiladas por esse modo.

Agora os professores Filasier e Sartory

chegam mesmo a affirmar que de vemos aos ven ti la do res

um notavel augmento das bacterias do ar, e por conseguinte, um acrescimo de perigo de doenças contagiosas.

E-tes sabios procederam a analyse bacteriologica sobre o ar em diversas casas de espectaculo, tanto nas que possuiam ventiladores, como



A nova imagem de S. José, que será transportada para o outeiro da Pedra, depois da edificação da nova Capella



Depois da collocação da pedra. A volta para a actual Capella



A' espera do sacerdote—A actual Capella e a pedra celebre, que dá nome ao outeiro



Grupo de irmãs e zeladoras



A Mesa Administrativa e alguns irmãos. Junto ao Provedor, estão os Revdmos. Padres Silva e Carmello

nas outras que não os tinham. As suas conclusões são categoricas e condemnar irremediavelmente o emprego dos ventiladores, porque a sua acção triplica a população bacteriana das salas onde funcionam.

UM PHILANTROPICO !

- O' senhora !
 — O que é ?
 — Está alli um sujeito de idade e bem vestido, que diz desejar fallar com a senhora.
 — Para me fallar ? Elle não disse o que queria ?
 — Disse só isto: que vem para fallar com a senhora, e que é uma cousa de muita *necessidade*.
 — Bem, mande-o subir.
 — V. Ex. dá-me licença ?
 — Faça favor.
 — Eu peço desculpa de vir incommodar V. Ex., mas é que se trata de uma senhora caridosa, e como eu sei que V. Ex. é a mãe e o pae dos desgraçados...
 — Faço o que posso, que não é tudo o que eu queria.
 — Ah ! V. Ex. é a caridade em pessoa e é por isso que eu venho ter com V. Ex., porque se trata de uma pobre familia, coitadinha ! que aquillo é mesmo uma dôr de coração.
 — Sim ? Então o que tem essa familia ?
 — Tem a miseria a bater-lhe á porta. Ora imagine V. Ex. que desgraça; o marido morreu ha 15 dias, a viuva está doente na cama, sem poder ganhar nem para ella nem para os filhos e, ainda mais, são hoje postos na rua, com certeza, se não pagarem seis mil réis de renda de casa.
 — Pobre gente !... Faça favor, leve-lhe lá os seis mil réis que eu lá irei depois levar mais alguma cousa. Mas... quem é o senhor, que tanto se interessa por essa gente ?
 — Eu... sou o senhorio !

Como se pesca o ambar

O jornal de viagens *Globe Trotter* reproduz um interessante relatório devida á penna de um homem de sciencia scandinavo, o professor Petrus Johanne, e apresentado por este a Sociedade Geographica de Lille.

Este relatório trata da pesca do ambar ao longo das costas do mar Baltico.

A superficie agora recoberta pelas aguas era occupada, na epoca terciaria, por grandes florestas de coníferas, cu-

jas exsudações resinosas, fossilizadas, constituem o ambar.

Em seguida a uma grande tempestade as ondas atiram para as margens do Baltico fragmentos mais ou menos grossos do fossil, que os habitantes apanham.

E' este, porém, o trabalho das mulheres e das crianças, ao passo que os homens, com umas vestes de couro, que os cobrem todos como uma especie de armadura, se aventuram pelo

bustez excencional e desafiam os perigos e os soffrimentos, attrahidos sempre pela miragem de uma grande fortuna inesperada.

Esta ultima sorri-lhes algumas vezes. Ha dois annos um pescador descobriu um bloco de ambar de um peso de muitos kilos, que o museu de Koenigberger adquiriu pela quantia de dezenove contos.

Não é, porém, só do mar que se extrah o ambar, tambem se encontra esta materia preciosa



INSPIRAÇÃO

mar dentro até a agua lhes chegar aos hombros, e com uma especie de rede metallica, muito forte, de que vão munidos, varrem o fundo.

Por este meio trazem para terra um acervo de areia, algas e pedras que as mulheres esquadriham minuciosamente, para procurarem os fragmentos de ambar que elle possa conter.

E' um trabalho dos mais duros e dos mais perigosos. Muitas vezes os pescadores trabalham em uma temperatura tão baixa, que ao sahir da agua elles se cobrem de gelo; outras vezes, arriscando-se longe de mais, são impellidos ao largo pela corrente e afogam-se miseravelmente.

São, porém, todos homens de uma ro-

em um terreno de alluvia, conhecido sob o nome do "blanerde" ou "terra azul."

Este terreno é submetido a um sistema de lavagens, parecido com aquelle que se emprega para a extracção do ouro. Graças a esta industria, as provincias balticas fazem uma colheita de 50 toneladas de ambar por anno.

"A côr do ambar percorre quasi toda a gamma chromatica, desde o branco lacteo até ao castanho escuro.

A primeira côr é pouco estimada, ao passo que a segunda é tida em grande apreço, pois que é com ella que se fabricam as boquilhas para fumadores das quaes tem tanta procura.

A qualidade mais apreciada e que atinge muitas vezes um valor fabuloso é o ambar azul opalino, com o qual se fabricam collares e aneis.

E' a esta especie de ambar que os antigos scandinavos attribuiam a um poder magico.

TUDO FALSIFICADO

Andavam quatro moscas a procura de almoço.

Uma della encontrou uma compoteira de doces e regalou-se; mas os doces estavam falsificados e a pobre mosca espirou no meio de atrozes soffrimentos.

A segunda, vendo isto, resolveu evitar as guloseimas e contentou-se com as migalhas de pão; mas no pão havia gesso e pedra-hume, e ella seguiu a deploravel sorte da sua companheira.

A terceira lança-se em um copo de cerveja, mas a cerveja continha aloes e a mosca succumbiu tambem.

Ficando só a ultima, vendo que lhe era impossivel viver na terra, onde tudo estava miseravelmente falsificado, resolveu matar-se.

Encontrou justamente alli perto um papel com este distico impresso em grandes versaletes:

— *Papel mata moscas.*

Mas, estranha cousa, quando mais chupava nesse papel melhor se sentia.

E' que o papel *mata-moscas* tambem estava falsificado.

AS FORMIGAS

Ha uma especie de formigas na America, que tem ao seu serviço um bando de escravos, que trabalham incessantemente nas construcções subterraneas, na colheitas e transportes dos alimentos, e que em casos de guerra defendem valorosamente a sua tribu.

Estas intelligentes formigas, assim servidas por escravos, são tambem agricultoras; porque semeiam junto das suas habitações uma pequena e humilde graminea, colhendo depois o grão, logo que amadurece. E, note-se que este cereal é guardado em celleiros subterraneos, onde não chega o gorgulho porque se alguém se atreve a invadir estes armazens, é promptamente exterminado pelas vigilantes proprietarias.

Um dispeptico dizia:

— Ao jantar aturo sómente o começo e fim: sopa e doce.

— Mão gosto !

Manifestação ao General Mendes de Moraes



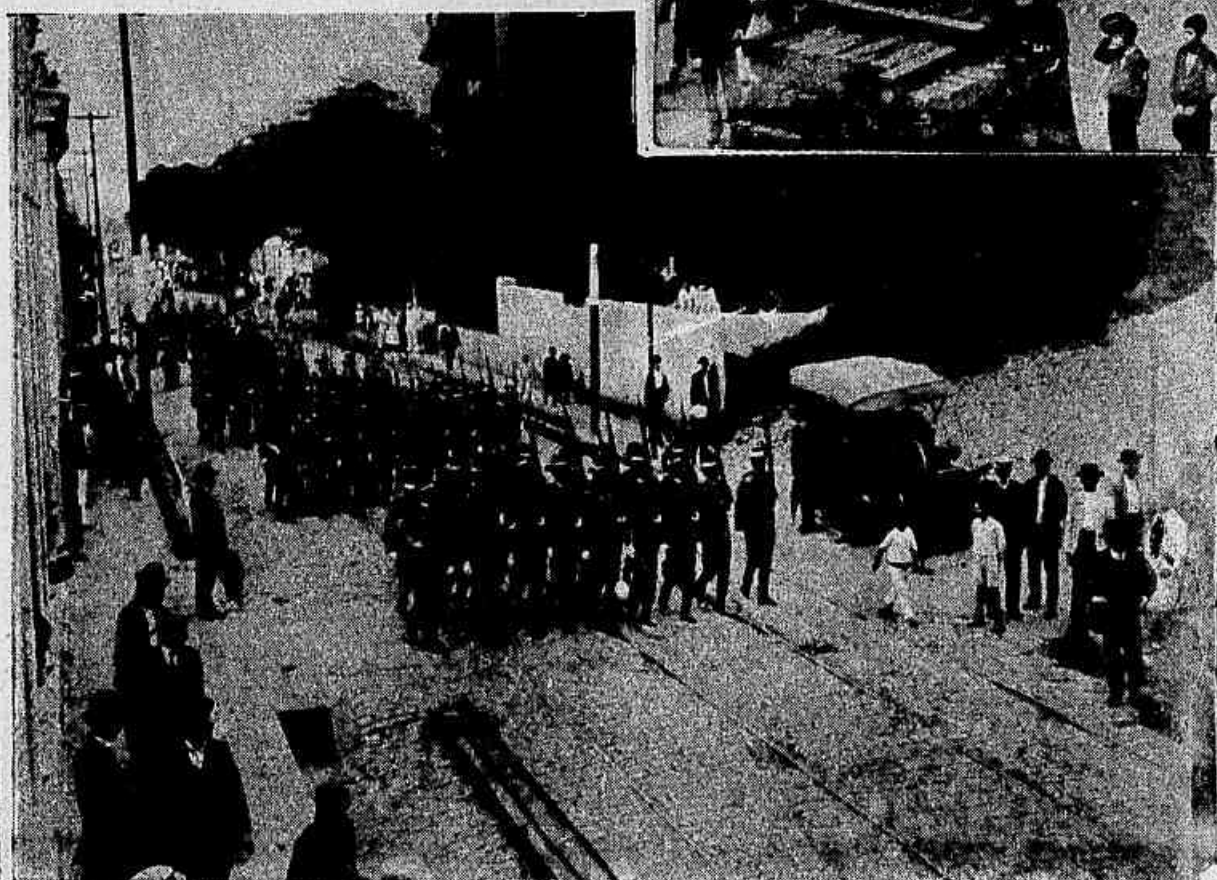
O batalhão em ordem de marcha na praça da Republica

RIBALTAS

Do Palace Theatre passou, com armas e bagagens para o Theatro S. José, a Companhia de Operetas, revistas e magicas, de que fazem parte Cinira Polonio e Pepa Ruiz. Ahi abriu a temporada com a *Fada de Coral*, apañando bem boas enchentes, casas repletas que muito promettem, á vista do movimento que os artistas tão imprimindo ao theatro. Para breve promettem o vau-deville de genero alegre *Gregorio & C.* e preparam uma espectacular revista de acontecimentos sob o titulo *Pega na Chaleira*. Para o Palace Theatre vae a Companhia Hespanhola Sagi Barba, e

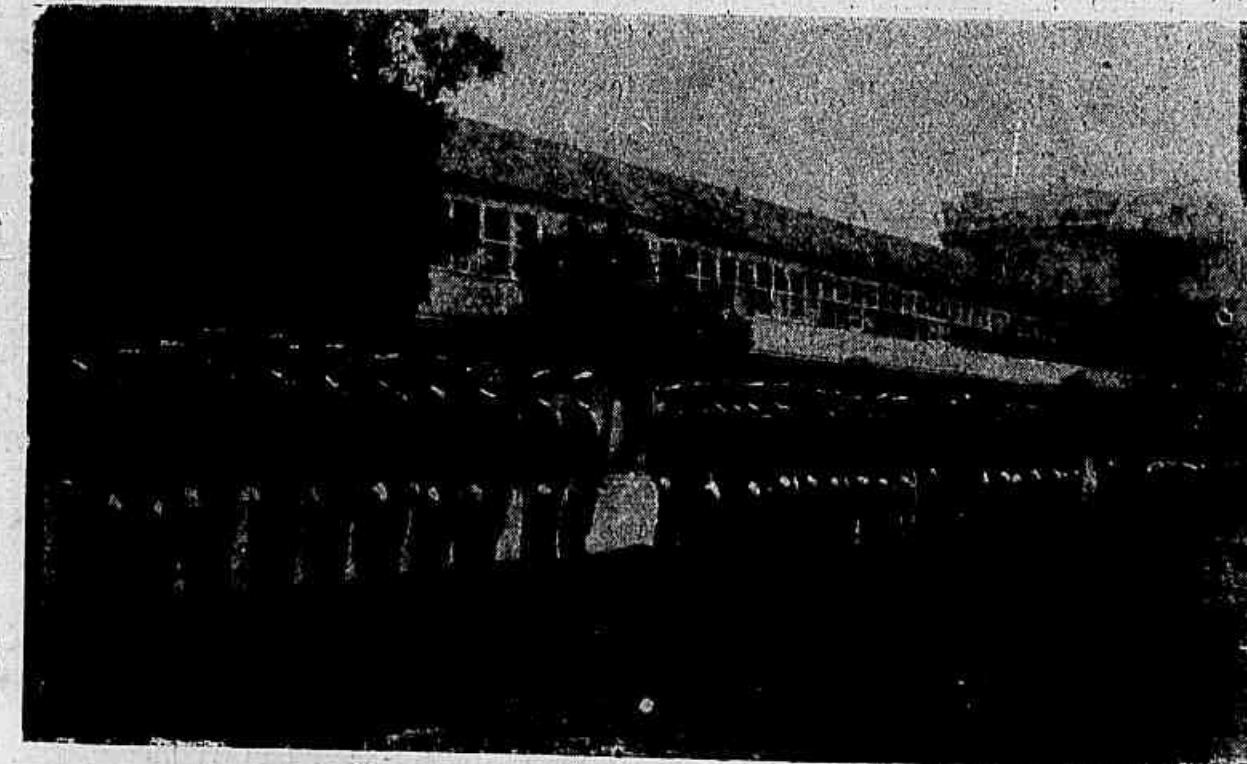
neficios que andam agora aos borbotões, ás catadupas, a tres por dous, ás carradas!

Quanto ao Theatro Municipal com o



Chegada da Linha de Tiro á residencia do General Mendes de Moraes

tação de suas peças: *Os Inconfidentes* do primeiro, e os *Impunes* do segundo; esse contracto propalado ainda está em branco, e os autores das referidas peças



A formatura em linha no pateo do Quartel General

rios, para dourarem o pillula do contracto propalaram que mais tarde darão genero nacional, tendo contractado já com dous escriptores nossos, Goulart de Andrade e Oscar Lopes, a represent-

affirmam que nada se fez e nada se resolveu a respeito.

Vamos vêr em que dará tudo isso e se o boato triste se confirmará, de que terminada a temporada estran-

O General, á janella de sua residencia, recebendo as continencias

geira, os arrendatarios desistirão do resto do tempo e dirão á prefeitura que passe muito bem, que faça o povo pagar sem bufar, para cobrir mais uma vez os prejuizos que o tal arrendamento vae causar.

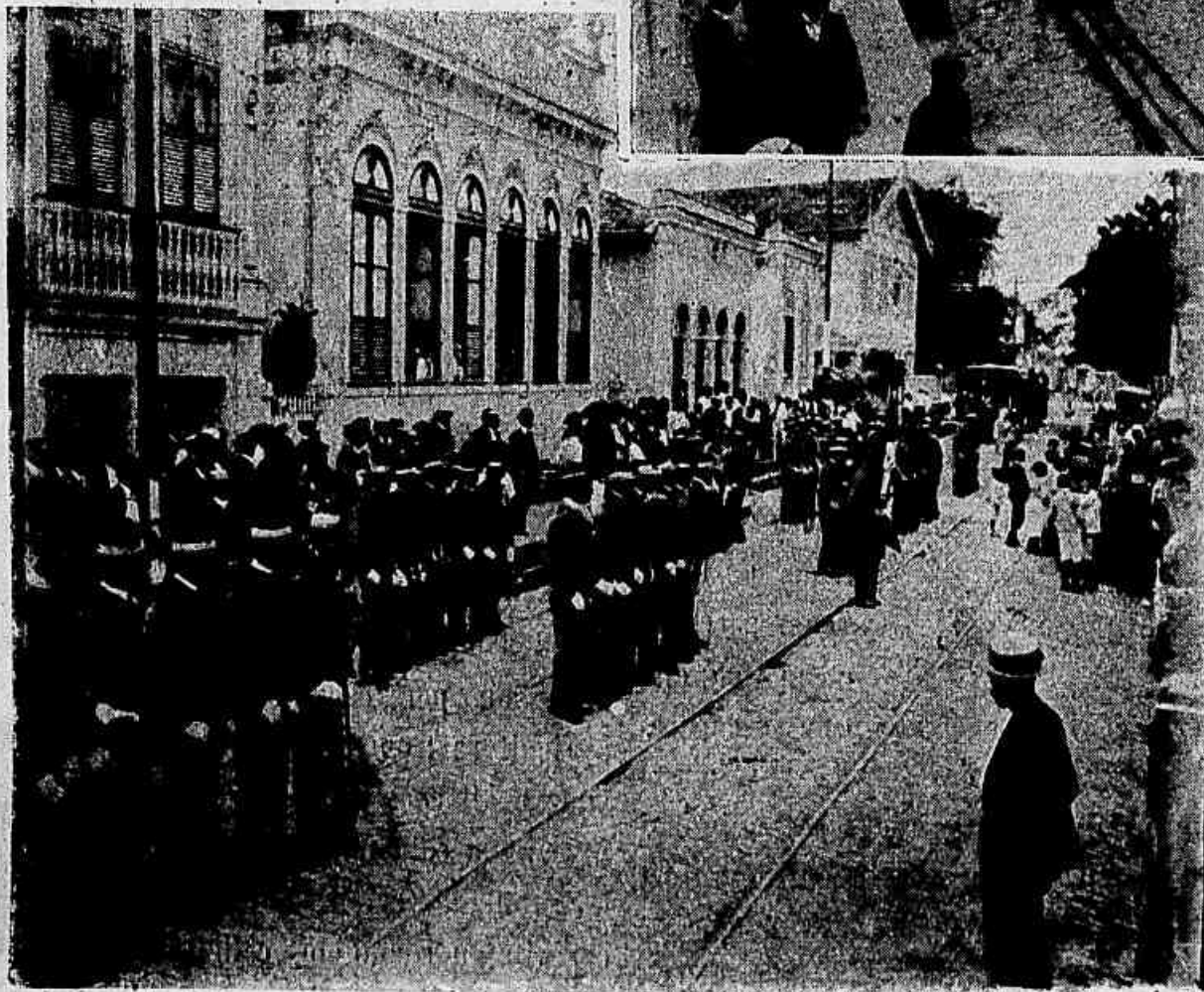
João Secua.

CAMINHO DA MORTE !

Pegar na chaleira...

Porque cargas d'agua anda esse termo na herra?

Explica-se: é phrase do Rio Grande. Lá o chimarrão delicioso é bebido em roda, tendo ao centro uma chaleira d'agua fervendo, para o preparo do mate. O mais solícito dos circunstantes é sempre quem *pega na chaleira* para servir os outros, com risco de ser queimado... Perceberam?



Os atiradores da Linha de Tiro, na rua Aristides Lobo

para o Carlos Gomes entrou a Companhia Vitale que vae reencetar a temporada alegre da rua Espirito Santo. Os outros theatros esperam as compaiasnh estrangeiras annunciadas, e enquanto esperam, vão abrindo as portas aos be-

seu malsinado arrendamento espera-se que o Conselho Municipal, prestes a reunir-se, dê um termo á cousa, livrandonos da Réjane e outros archaismos theatraes que a teimosia dos emprezarios ainda nos impinge Os arrendata-



Ontem no Conselho Municipal

— *Caspité seu Conselho, você hoje está todo chic e florido! Já sei que está em festas?*

— Assim parece. No principio é isso que a *menina* está vendo, mas depois...

— O que é que fazem?

— Em lugar de flores, jogam-me tinteiros, escaradeiras e tudo quanto estiver à mão!

— Não se desconsole porque lá por casa também temos disso!...

SPORT TURF

O nosso glorioso e invencível tordilho, Soberano que venceu no domingo ultimo no prado de Maroñas, em Montevideo, um pareo de 2000 metros, em que se achavam inscriptos animais de classe do turf uruguayo. Soberano carregou 60 kilos, e alcançou victoria facil em 128 segundos.

Soberano, aqui, Soberano em Montevideo, será também Soberano em Buenos-Ayres e, talvez, em Paris.

Para as corridas de hoje são estes os nossos

PALPITES

Recife — Avenida
Bouton d'Or, — Neapolis

Croppy — La Fleche
Reseda — Rouxinol
Oasis — Deputado
Rei — Iguaçu
Sterlina — Rival

AZARES

Paganini, Irineo, Gaturamo, Intrepido, Virago, Jugurtha e Rio.

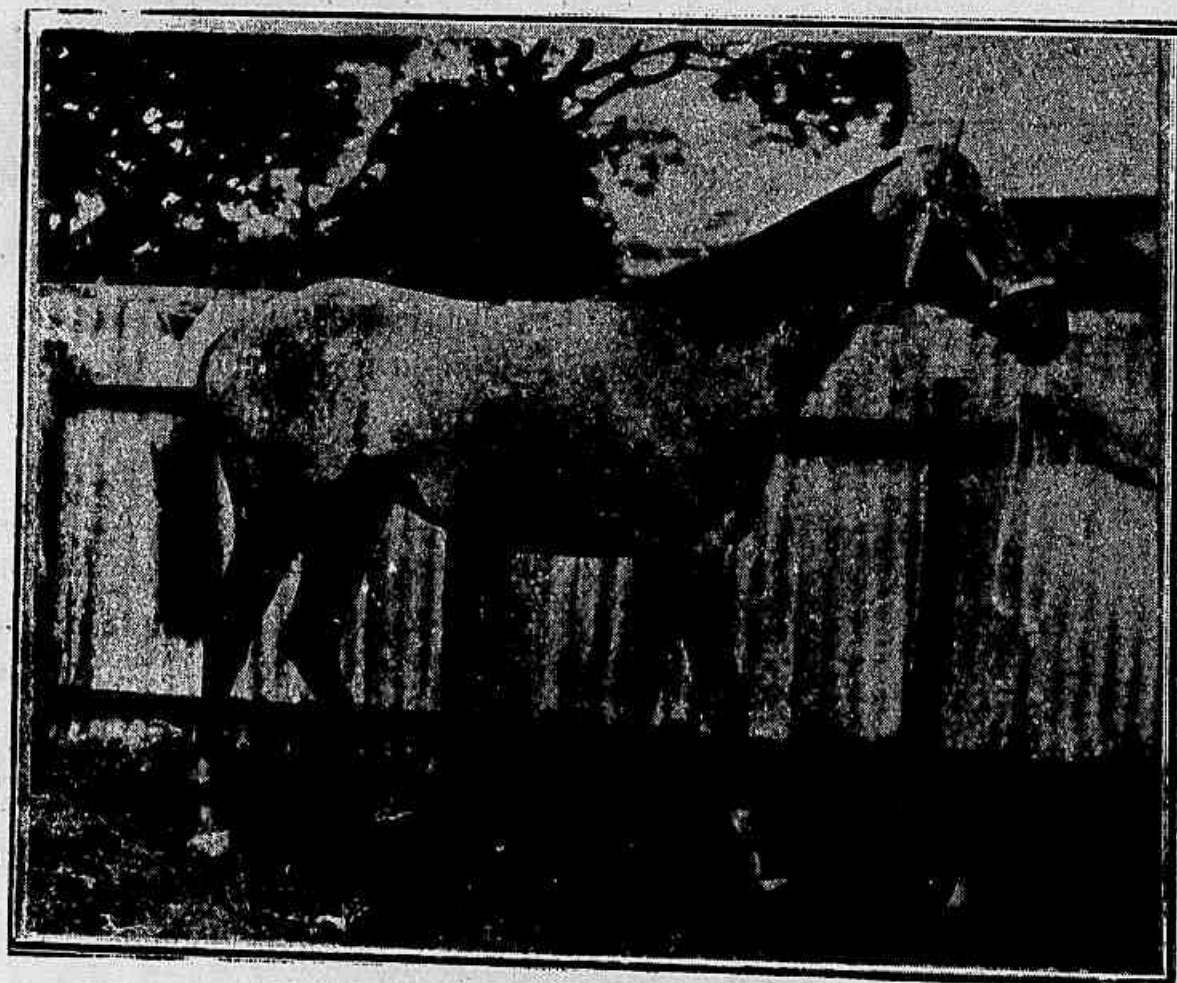
CAMINHO DA MORTE !

O Dr. Ataulpho foi visto quarta-feira ultima sózinho, sem o seu suplemento de idade, o Dr. Gottuzo.

O Facto causou especie nas regiões *smarts*.

E' que os dous são considerados *siameses*.

Se ha mezes não se separam !



O invencível tordilho, Soberano



VIDA SOCIAL — Ágape oferecido pelos redactores sportivos ao Sr. Gregorio Garcia Seabra, instituidor da taça de prata dos palpites de corridas



Redactores sportivos no parque da America Hotel antes do ágape — Ao centro vê-se o Sr. Gregorio Garcia Seabra

UM PEDIDO

— Creia, doutor, que venho pedir a sua filha em casamento, porque é ella a musa que mais me inspira.

— Sim? Mas o amigo não me inspira... confiança. Está acabado!



PORQUE?

O Sr. Ministro da Fazenda, justamente denominado Fradique Mendes do Curral d'El Rey, embirrou solemnemente com a estatua de João Caetano em frente á antiga Hospedaria de Imigrantes... perdão: da antiga Escola de Bellas Artes. Entretanto não quer que se tire a pintura do tecto do edificio destinado ao seu gabinete por achar que não distoia dos misteres do Thesouro Nacional.

o Coió anda á roda, todo derretido, a cantarolar, sem metter o bico no pitêu.

D'ahi o dito: coió sem sorte... que se póde applicar ao General Pinheiro Machado, por exemplo, em relação, á faca e o queijo da politica geral.

O CULTO DOS PASSAROS

A America, que é o paiz da *blague*, é tambem o grande povo das ceremonias e das festas commoventes.

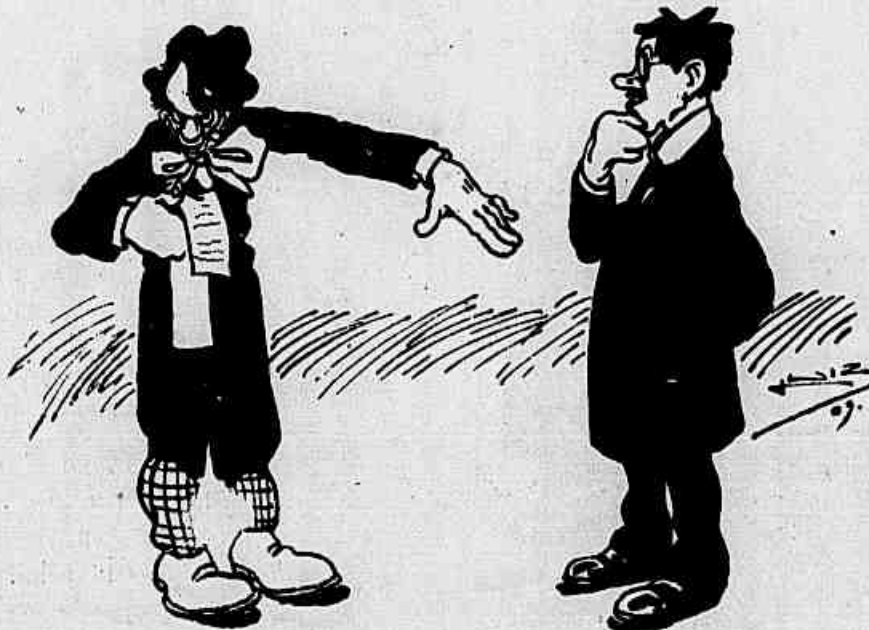
Creado o culto da arvore — que afinal chegou até nós — acaba de ser creado o culto dos passaros.

Em todas as escolas, em determinado dia da semana, os professores fazem uma prelecção aos alumnos sobre a utilidade das aves.

Essas lições theoricas são seguidas

de lições praticas. Acompanhados dos discipulos, os mestres visitam as mattas onde a passarada vive e os museos mais afamados de historia natural.

Nessas excursões os professores divagam sobre as differentes formações de ninhos, sobre o modo de viver das aves, suas tendencias, habitos, etc, etc.

FLORES
DE
RETHORICA

A lua, atravez da escuridão da noite era como um collarinho no pescoco do Dr. Monteiro Lopes...

Ora ahi está uma cousa que se devia tambem adoptar entre nós.

Explendido o convescote realizado pelo Grupo dos Galhofas na Ilha do Eugenio, domingo ultimo. A Revista da Semana fez-se representar sentindo-se captivada por tantas amabilidades.

O Guedes precisa alta noite ir abrir uma janella da sala de jantar que estava ás escuras; mas, como não tinha phosphoros, enganou-se no caminho e abriu o guarda comida, pensando que abria a janella.

— Então, pergunta a mulher da cama: vês alguma cousa na rua?

— Qual, filha; a noite é escura e está cheirando a queijo!

O Dr. Carlos Peixoto até agora inda não se ponde coçar. São tantos os «amigos e correligionarios» que lá vão pegar na chaleira...

TIRO FEDERAL — CONCURSO DE TIRO EM 14 DE MARÇO DE 1909



Directorias do Tiro Federal, Tiro-Petropolitano, União dos Atiradores do Brasil e Tiro do Leme. Sentados — Tenente Escobar, Mario Lago (Leme), Dr. Galdino F. da Costa (Tiro Petropolitano), Coronel Octavio Prates, (Tiro Petropolitano), Durisch, Major Bernardo de Oliveira, Capitão Lopes Angelo. Em pé: Francisco Varzea, Heitor Bélache (União), Dr. Hauston, (Petropolitano), Dr. Sampaio (Petropolitano), Fernando Hasslocher, Raul Gomensoro (Petropolitano), Capitão Antonino Condé (Petropolitano), Navarro de Meirelles (União) e Bento Dias Pereira.

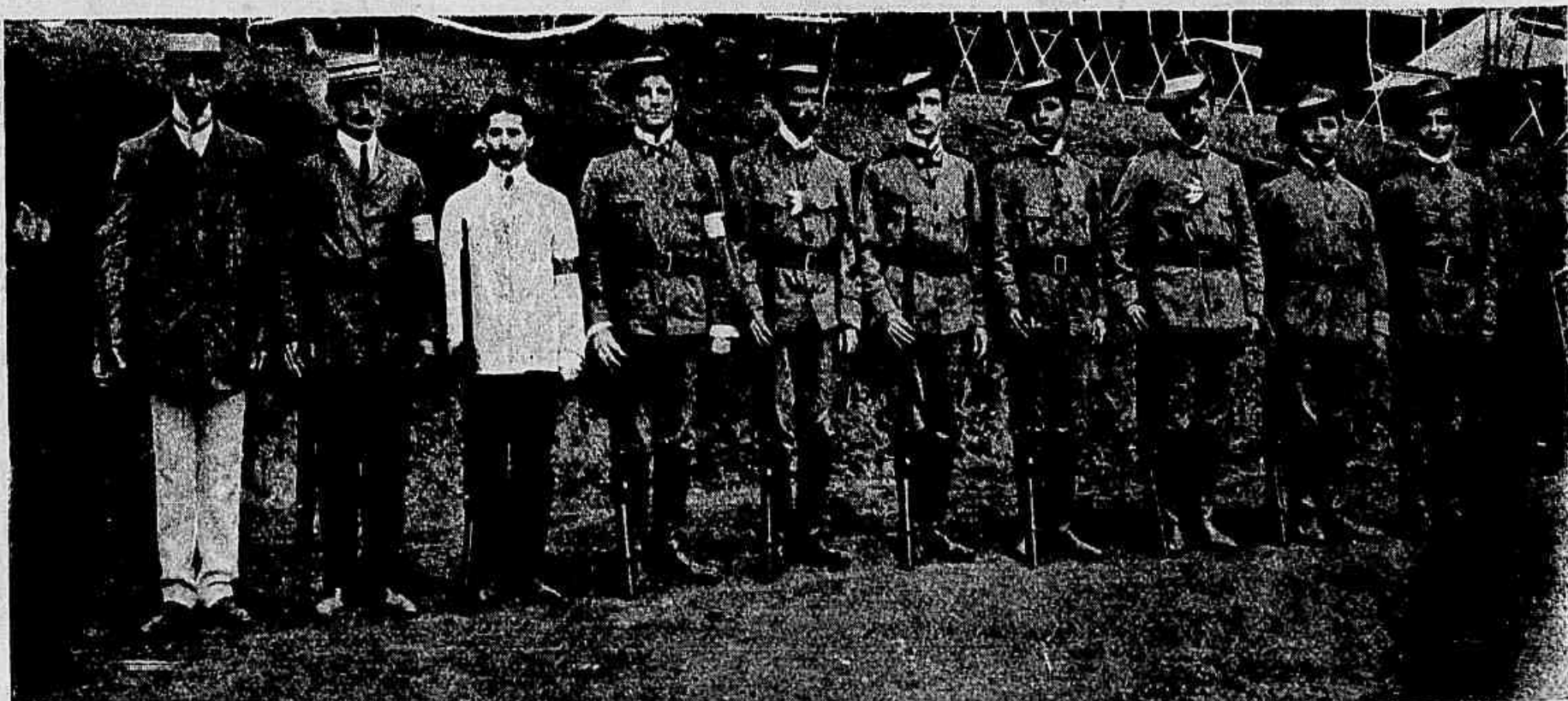
Com esta theoria, muda-se tambem Teixeira de Freitas de bronze para o largo da Lapa e leve-se o tecto do Theatro Municipal para o edificio do Supremo Tribunal.

Porque? Perguntarão. Sabemos lá! O Ministro da Fazenda é que entende dessas cousas.

— Coió...

Ora ahi está uma palavra que quasi ninguem sabe donde vem nem para onde vae.

Explica-se: Coió é um passaro engraçado, pequenote, cheio de ternuras. Quando vê fructa madura em uma arvore, começa a rodeal-a todo contente, canta para chamar os outros passaros, qu evêm logo comer a fructa, enquanto



Pelotão vencedor no tiro colectivo no concurso realizado pelo Tiro Federal no dia 14 do corrente — 300 metros, em alvo figurativo n. 1. 77 pontos. Atiradores: Alberto Neri, Dr. Alvaro Zamith, Dr. Simões Corrêa, Renato França, Eduardo Watson, Roger Uzac, Antonio Junqueira, Mario de C. Guimarães, David Mendes e Athayde Coelho

MODAS DA Revista da Semana CRONICA ELEGANTE

A moda, sempre caprichosa, às vezes phantastica, frustra toda e qualquer previsão. A arte do penteado é de todas as artes femininas em que mais se manifesta esta fantasia, esta febre de inovação, que tanto caracteriza a elegância moderna.

Por isso, não ha muito tempo, o penteado a Luiz XVI esteve em plena voga. Os cabellos eram amontoados em massa volumosa, em uma verdadeira orgia de cachos, rolos e ondulações.

Apenas algumas retardatarias já começavam a se conformar com o gosto do dia, eis que sur-

nimentos capillares, mas estes são menos numerosos.

O que subsiste nas considerações que acabamos de fazer, é a necessidade cada vez mais imperiosa do penteado postigo, admiravelmente feito e composto de cabellos que se frisam naturalmente.

O antigo preconceito, que atacava tão cruelmente o penteado postigo, desapareceu por completo.

Felizmente, as elegantes e as senhoras praticas acabaram reconhecendo que o penteado postigo não merecia tal prevenção descabida, a que esteve conde-

Por conseguinte, caras leitoras, necessidade de elegancia e vantagem pratica.

Porém, é preciso que se note, o penteado postigo afastar-se-á do seu verdadeiro papel se não fôr obra de um verdadeiro artista.

Tanto uma transformação graciosa e bem em harmonia com a cor natural completará bellamente um penteado artistico, como tambem um penteado postigo mediocre, mal frisado e decorado de tom, desfigurará o rosto mais encantador.

Escrevemos as linhas acima para responder a uma das nos-

mando guarnição e medindo dous metros e oitenta centímetros. São dispostas em "panneaux", "peplums", sobre as saias; em apanhados sobre os corpinhos; envolvendo o busto e a talhe.

Antes de terminarmos esta chronica, é bom que notifiquemos as gentis leitoras que, a moda, preconisa hoje para as matinées e soirées dansantes, vestidos em tecidos leves, com guarnições de pequenas flores: myosotis, rosa, etc. As vezes, tambem, cordões de contas ligam os pannos do lado da saia e acompanham a borda do decote, misturam-n'os com guarnições leves.

Estas frescas "toilettes" de senhoritas, impõem saias de baixo em fina "lingerie"; saias de baixo em musseline encrustadas com fólhos de renda.

E' preciso, caras leitoras, que se tenha mão gosto, para preferir-se a este refinamento verda-



Ultimas creações de penteados parisienses

ge um brusco pé de vento trazendo o penteado Imperio. Mas este tambem teve a duração de um capricho, e o penteado grego appareceu.

E' preciso mencionarmos estas diferentes classificações. Se o estylo intervem para dar uma idéa geral, uma impressão synthetica, a fantasia guarda para si o melhor papel, e as creações, que tanto admiramos agora, testificam um espirito de independencia, que, de resto, em nada prejudica a sua graça e originalidade.

Geralmente, os penteados hoje em moda, são menos volumosos no alto da cabeça. Existem, na verdade, ainda verdadeiros mo-

mnado longo tempo, e sim, que constituia de qualquer forma uma segunda natureza.

A par deste valor artistico, deste auxilio valioso e util que elle offerece na difficil tarefa de disfarçar as insufficiencias da realidade, uma outra qualidade não menos importante, vem completar o successo.

Muitas sumidades medicas aconselham as senhoras pouco favorecidas de cabellos, que protejam a cabeça por meio de postigos, nos quaes tambem muito ajudam, neste caso, a ornamental-a.

As graciosas leitoras, que nos deu a honra de uma consulta. Para melhor esclarecimento estampamos hoje alguns modelos de penteados, recebidos ha dias da grande capital franceza. São bellas creações de um artista conhecido no alto mundo parisiense.

As "écharpes" continuam a ser muito apreciadas, em tulle grosso, filó bordado, setim Liberty; como novidade de alta elegancia, começam a surgir "écharpes" de crêpe da China, com estampados "pompadour", moldurados de uma grega for-

deiramente feminino, a detestavel — combinação — em jersey, a qual pensam ter imposto ao bello sexo.

Felizmente, a moda em breve fará completa justiça, repudiando-a, e nós rejubilaremos immenso com isto.

Acrisio.

— Que tal lhe parece este quadro pintado por minha filha?

— Francamente... acho-o detestavel. Que professor de pintura teve?

— Nenhum! Pinta de ouvido.

CRONQUETA

Abril... aguas mil, diziam nossos avós, e a julgar pelo firmamento enfarruscado, parece que o dito é verdadeiro, pois o calor surgiu de novo, prometendo por sua poderosa influencia mandarnos cargas ineditas de aguaceiros, e sem dizer agua vae... Apesar de andarmos no outomno, até Maio e Junho, os escrivães litterarios cá da terra, ainda têm a dasfaçatez da affirmação de ser Maio vindouro o mez das flores! Forte teima e forte ignorancia, nascida da cópia dos costumes europeos, que gozam as estações bem diferentes das nossas, pois o tempo das flores aqui começa em Setembro, com a entrada da primavera... mas vale lá a pena dizer a essa gente que está a commetter erros de palmatoria?...

Sua Excellencia abalou-se do palacio côr de rosa e foi viajar, ver terras e cousas novas, promissoras inaugurações que vão rasgar novos mundos para a vida langue e abafada do interior.

E, enquanto S. Ex. vae, chega o General gaúcho, grave e solemne sob a alvura do seu chapéo do Chile, a distribuir sorrisos aos amigos e correli-gionarios, como a indicar que breve vae denunciar as suas intensões na grande engrenagem politica. Esperemos por isso... até lá S. Ex. tem muito tempo para decorar um improvisado e... ficar na mesma, como sempre.

S. Paulo não descansou muito tempo, dando-nos mais um pratinho de tiros e tentativas de assassinios... a capital da terra rôxa vae atirando ao rol das cousas triviaes esses factos que até bem pouco tempo arripiavam os cabellos e hoje apparecem como insipidos logares communs que passam pela vida sem grandes commentarios, sem



IRENE ISQUIROS — Primeira actriz da Companhia Miranda, do Theatro Recreio Dramatico

grandes abalos, sem grandes emoções. O mundo caminha...

Raulino.

FESTA DO JARDIM ZOOLOGICO



A aeronauta improvisada, Sra. Maria Aida, que subiu em balão de ar quente, domingo ultimo

AS MOÇAS

As moças escolhem noivos da maneira seguinte:

Aos quinze annos, vêem se está bem vestido e se tem muitos pares de calças.

Aos dezoito, querem um moço alegre, divertido e que saiba asso-biar e dansar.

Aos vinte perguntam se é formado e querem-n'o intelligente.

Aos vinte e tres, perguntam se

tem meios de vida e quaes são elles.

Aos vinte e cinco, querem um homem grave e serio.

Aos vinte e seis, fecham os olhos. e o que vier está na unha.

Dos vinte e sete em diante des- esperam, e como já perderam as esperanças, procuram desmanchar os casamentos das outras.

CAMINHO DA MORTE !



Aspecto do reducto, durante o enchimento do balão (à direita)



A aeronauta entre os assistentes

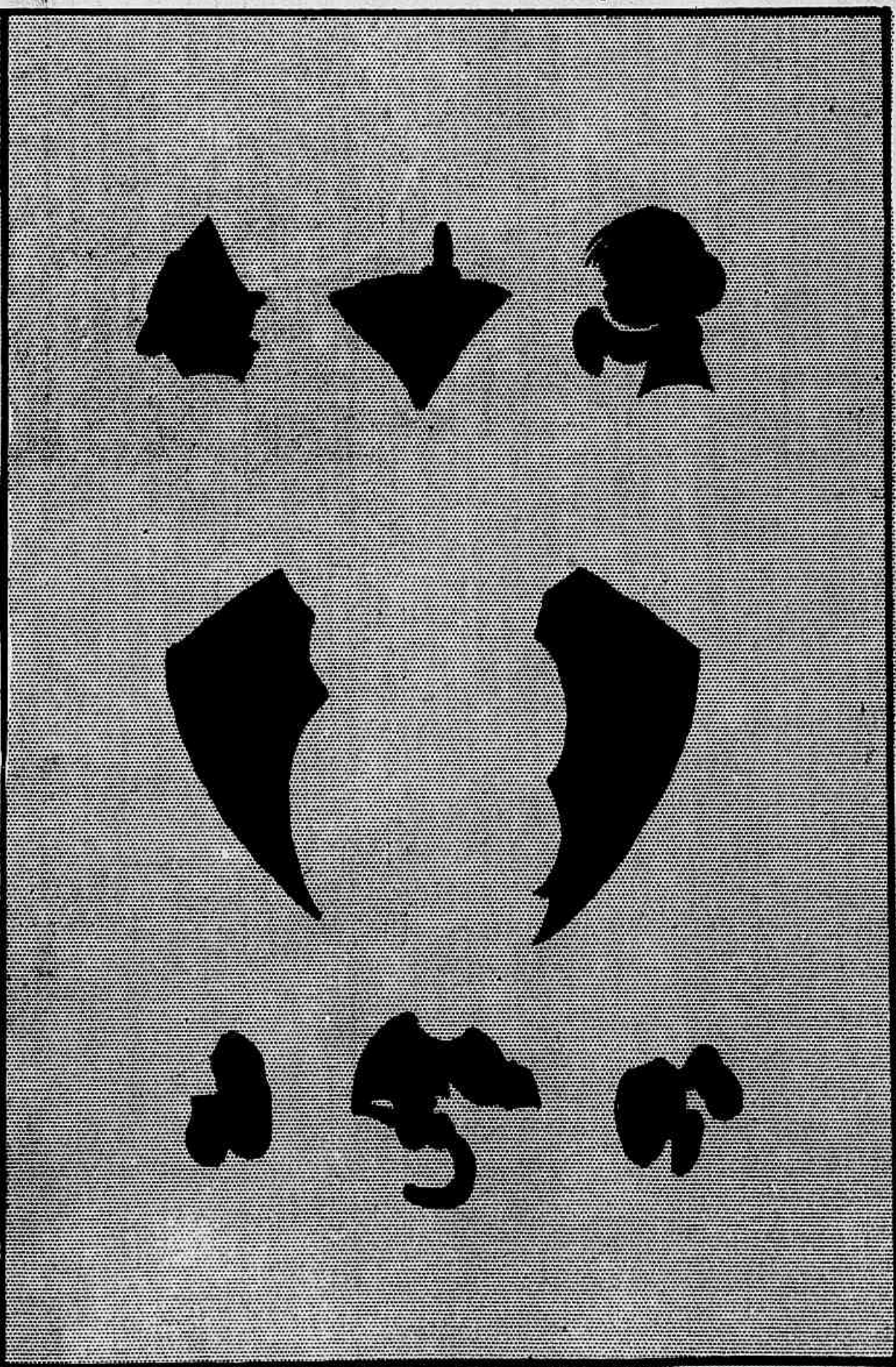


Ultimos preparos do balão ; vê-se a aeronauta e o seu professor Sr. Magalhães Costa

SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 166º Concurso

167º Concurso — O temporal



Formar, com os pedacinhos acima, dous amiguinhos abrigados do ultimo grande temporal, debaixo de um chapéo de chuva.

Premios — Ao Primeiro **Uma linda menina tocando realejo** e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 6º retratos na galeria da mesma.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar se-á no mesmo dia, ás 2 horas da tarde.

32º CONCURSO MENSAL
4 de Abril de 1909
1 REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOAO PAULINO
167º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 56

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do
JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Cinematographo PARIS

PRAÇA TIRADENTES 50

ENTRADA GRATUITA

AOS

Pequenos leitores do João Paulino

DA

REVISTA DA SEMANA

Que mandarem soluções certas

Qual é o amiguinho que não gosta do que é bom, do que é recreativo, do que é útil, do que é proveitoso? Assim como as crianças gostam de pão com manteiga, os homens, as mulheres e os pirralhos gostam de cinematographo que se pellam, e a prova é que todas as casas que proporcionam este genero de diversão estão sempre cheias á cunha, principalmente o procurado

Cinematographo Paris

Pois bem. João Paulino, o amiguinho das crianças, recebeu de braços abertos a offerta graciosa dos proprietarios deste importante estabelecimento, os Srs. Pinto, Pereira & C., em virtude da qual a petizada que lê e concorre aos premios de João Paulino da

REVISTA DA SEMANA

terá entrada gratuita nas *matinéas* de todos os dias uteis do

Cinema-Paris

o conhecido centro de diversões da praça Tiradentes n. 50.

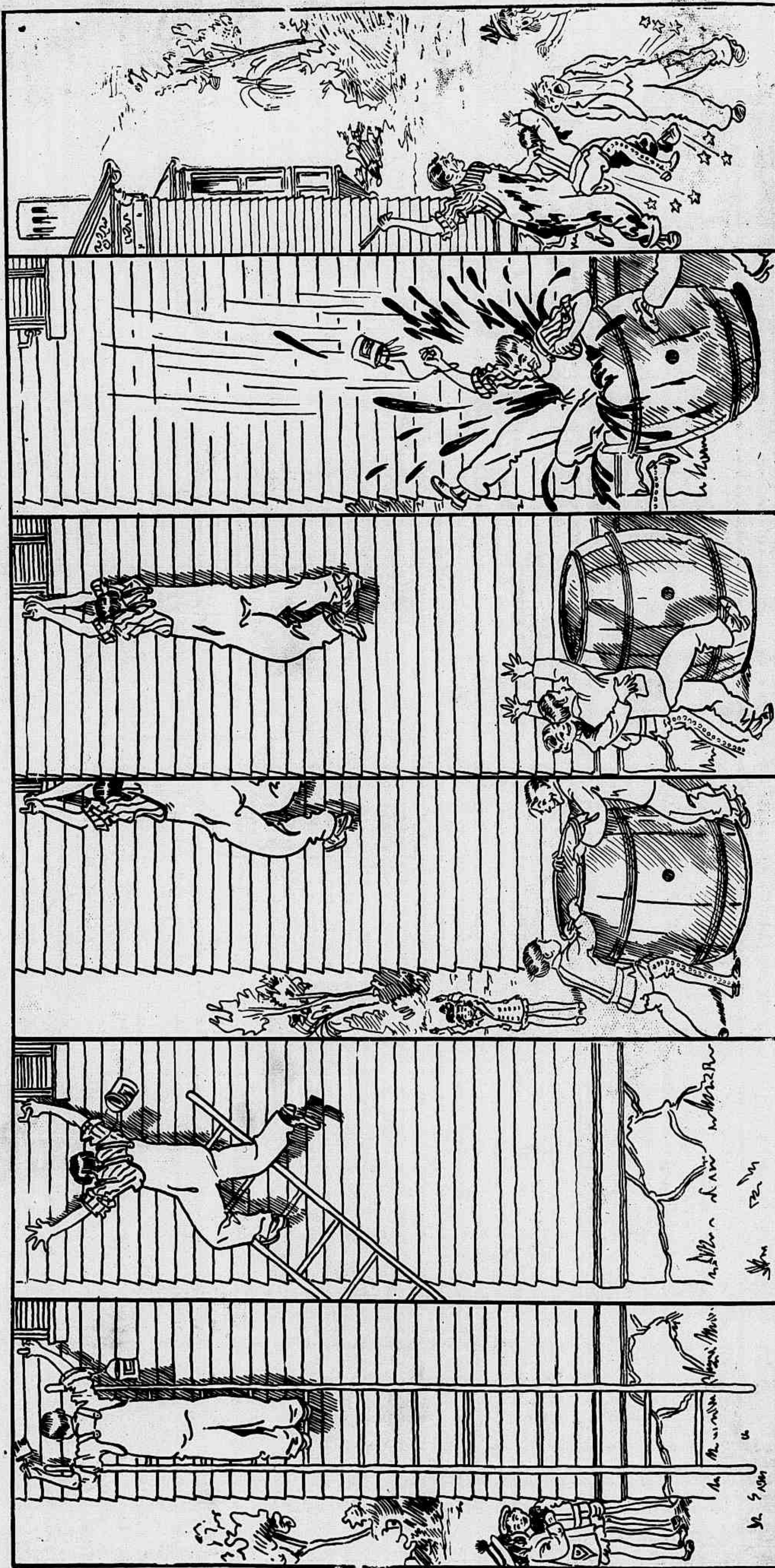
Essa offerta principesca é feita aos amiguinhos de João Paulino que, tendo acertado nos concursos semanais da

REVISTA DA SEMANA

não tenham sido contemplados nos sorteios dos premios.

Assim, todos os camaradinhos que tiverem acertado em um con-

GYMNASTICA E... PIXE



Desforrou-se do desastre ap-
plicando nos pequenos travessos
uma sóva de escacha pecegueiro.

catrapuz: cahi em cheio no
barril do pixe, ficando todo sa-
rapintado.

João Brocha ia firmar o
pulo para poder livrar-se de um
tombo e

Nisto dous pirralhos collocaram
em baixo um barril de pixe.

Estava o João Brocha pintan-
do um tapume alto, quando de
cha agarrou-se depresso a um
gancho para não cair.

Estava o João Brocha pintan-
do um tapume alto, quando de
cha agarrou-se depresso a um
gancho para não cair.

curso e não tiverem os premios do sorteio, receberão

DESDE JA'

no escriptorio da *Revista da Semana*

Avenida Central 110 e 112

um bilhete especial, que lhes dará entrada gratuita nas *matinées* do

Cinema-Paris

nos dias uteis.

Acontecendo, porém, que muito marmanhão, ás vezes mais barbaças do que um porta-machado, apparece a fingir de criança, a idade maxima para ser contemplado com essa principesca offerta é a de 10 annos.

Assim, todos os amiguinhos até 10 annos, nas condições expostas, gozarão semanalmente a vista das soberbas fitas artisticas da empresa Pinto, Pereira & C., que, como o João Paulino, mostra ser sincera amiga das crianças.

A postos, pois, camaradinhas de saias e calças curtas, atirem-se valentemente aos concursos de João Paulino na

REVISTA DA SEMANA

e terão o ineffavel prazer das sessões cinematographicas do esplendido

Cinematographo Paris !

50 PRAÇA TIRADENTES 50

JOÃO PAULINO

166 CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Maria Lassance de Abreu; 2, Rubem Braga; 3, Clair Leal de Lima; 4, Wellington Canudo de São José Filho; 5, Antonio Ferreira de Araujo Seara; 6, Isnard da Rocha Pires; 7, David Chaves Barcellos; 8, Josepha Lopes de Medeiros; 9, Eponina Calleaux; 10, Olympio Delphino da Costa; 11, Amelia Mercedes Pires; 12, Guilhermeina da Cunha; 13, Jayr José Baptista; 14, Beatriz Sammartin; 15, Zulmira de Arruda; 16, Durvelina Ramos; 17, Hylda Rosa da Costa; 18, José Carlos Levrero; 19, Sylvio Cruz; 20, Luizinho Colin Mee; 21, Beatrizinha Rodrigues Coral; 22, Nair Nunes; 23, Pepita Lemos; 24, Idalina A. Rolim; 25, João Gomes dos Santos; 26, Diogenes de Miranda; 27, Orlando Pinheiro; 28, Osbeck de Figueiredo Barbosa; 29, Maria da Silva Capivary; 30, José Lopes de Medeiros; 31, Hercilia Leite; 32, Magdalena Miranda; 33, Adeline V. Guimarães; 34, Maria On-

dina Guimarães; 35, Aygara Fortes; 36, Edgard Leite; 37, Mercedes Tacão Ulha; 38, Joaquim de Arruda; 39, Maria Ondina Guimarães; 40, Manuel Antonio Mafra Netto; 41, Helenita Saldanha; 42, Guiomar da Costa; 43, Odette Louro; 44, Antonio José Leite; 45, João José da Silva; 46, Ambrosina Roberto da Silva; 47, João Ferreira da Cunha; 48, Adaucto Santarém Castanheira; 49, Djanira Ramos; 50, Octacilio de Avellar Drummond; 51, Nelson Joaquim

Fernandes; 52, Maria Clemente; 53, Pedrinho Clément; 54, Laura Oliva da Fonseca; 55, Heitor de Pinho; 56, Julieta da Fonseca; 57, Arthur Louro; 58, Alcides Pereira; 59, Maria de Lourdes Leite; 60, Arnaldo Monteiro; 61, Castro Lima; 62, Anna Jurema de Castro; 63, José Alves Teixeira; 64, Faustino Benter da Costa; 65, Magdalena Marques Padinha; 66, Nair Fortuna; 67, Waldemar Augusto da Costa; 68, Waldemar Candido do Sacramento; 69, An-

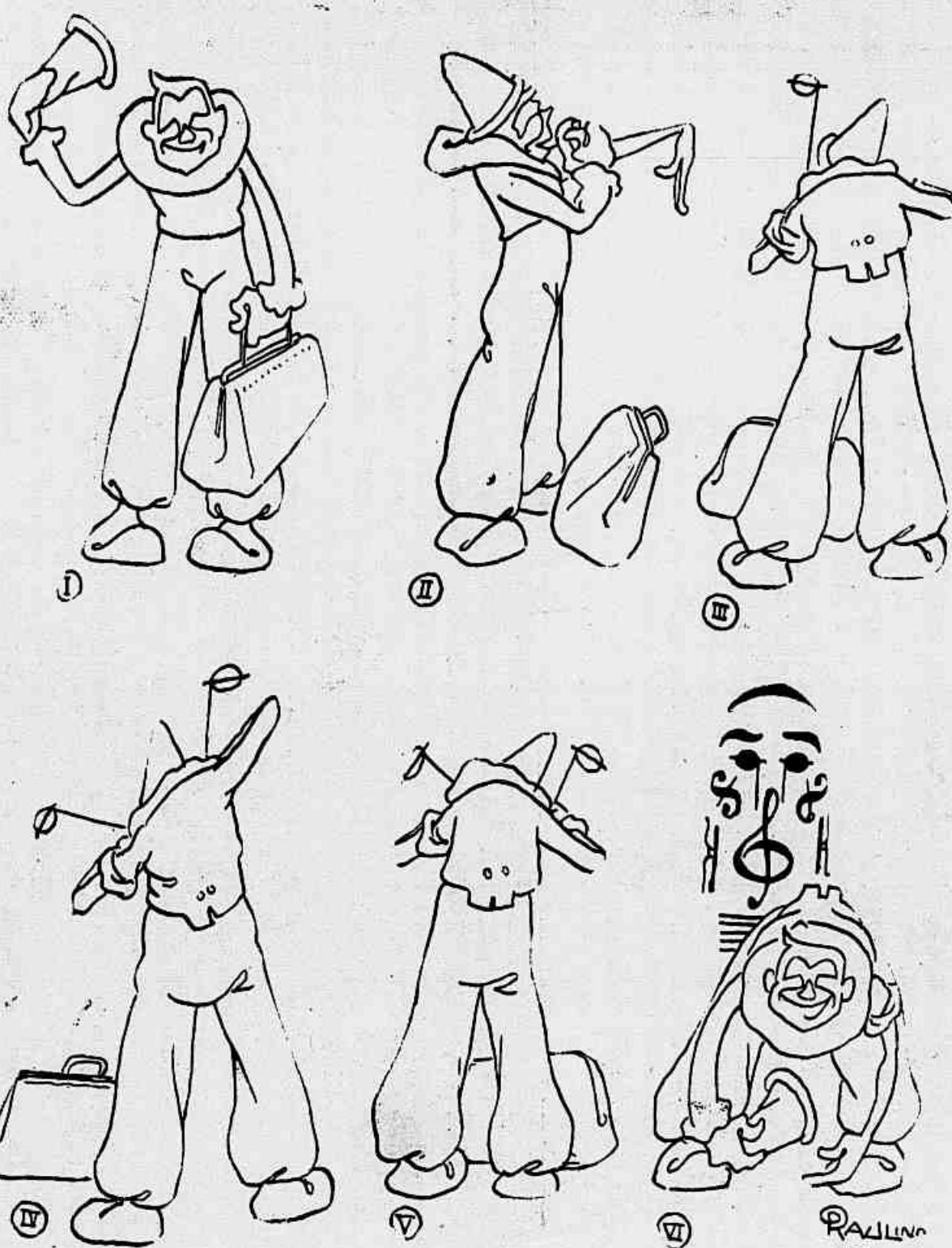
gelica Ferreira; 70, Hylda Sarmiento Teixeira; 71, José de Mello Alvarenga; 72, Isaurinha Ferreira; 73, Dulce Casquilhos; 74, Melanie Saxe; 75, Oswaldo Ribeiro; 76, Oswaldo Novaes; 77, Alvaro Delphino; 78, Paulo Sanmartin; 79, Nilton do Sacramento; 80, Oswaldo Guimarães; 81, Joaquim Valente; 82, João Ribeiro Paes; 83, Waldemiro Monteiro; 84, Claudionor Monteiro; 85, Waldemar Candido do Sacramento; 86, Zahra Leite; 87, Carlota M. Barreto; 88, Alzira Sammartin; 89, Emilia Pereira; 90, Maria Miranda; 91, Dina Gonçalves de Souza; 92, Maria do Carmo Dias Leal; 93, Donguinha Dias Leal; 94, Carmita Dias Leal; 95, Filhinha Dias Leal; 96, Norma Dias Leal; 97, Mary Dias Leal; 98, Santinha Dias Leal; 99, Duduca Dias Leal; 100, Carmen de Aguiar; 101, Adeline José da Silva; 102, Luiz M. Vinchon; 103, José Dias Braga; 104, Noterno Paiva; 105, Oswaldo Francisco Gomes; 106, Waldemar Vieira de Souza; 107, Grestch Dias Braga; 108, Augusto Silva; 109, Carlinda Casquilhos; 110, Oswaldo; 111, Helena D. Marques; 112, Alda Koch; 113, Aracy Ramos; 114, Alayde Calleaux; 115, José Carlos Levrero; 116, Ary Bartholomeu; 117, Elvira Nazareth; 118, Maria de Lourdes Sammartin; 119, Lucilla Nazareth; 120, Josephina Santos; 121, Antonio Silva; 122, Maria Nazareth; 123, João Dias Braga; 124, Geralda de Lemos; 125, Antonio Francisco dos Santos; 126, André Corcino Moncorvo de Souza; 127, Waldemar Carvalheira; 128, Edith Pereira de Brito; 129, Mario Aderbal de Carvalho; 130, Desdemona Dias Barndão; 131, Mario Vieira de Menezes; 132, Jayme Machado; 133, Oswaldo Machado; 134, Sylvia Cruz; 135, Arthur Fonseca; 136, Gualter Maria Machado; 137, Lucilla Muzzi; 138, Eduardo Sylvestre P. Cesar; 139, Guiomar M. Guia; 140, Thereza Alves Villela; 141, Olinda de Almeida; 142, Jacy Saraiva Pinheiro; 143, Rosula Aurea Delphino; 144, Augusto Henrique Menezes de Mesquita; 145, Iracema Ramos de Oliveira; 146, Roldão Alves do Nascimento; 147, Maria Maia; 148, Sylvio Pintinho; 149, Lydia Eugenia da Silva; 150, Lucia Wrencher; 151, Eumann Nogueira; 152, Ayde Pires Martins Costa; 153, Gilberto S. Estrella; 154, Ophelia Maria Boisson; 155, Bertha Campello; 156, Elza Campello; 157, Irma Paulmann; 158, Francisco Julio Ferreira; 159, Laura Gomes.

Erradas 56.

Chegaram depois do sorteio do 165 concurso, mais as soluções dos amiguinhos seguintes:

1, Evaristo Costa; 2, Maria Esther Paredes; 3, Jurandyr José Alvares da Fonseca; 4, Nenê de Drummond; 5, Edgard Stallone; 6, Maria da Silva; 7, Ondina K. Cardoso; 8, Horacio Lucas.

A excepção dos premiados no sorteio todos os camaradinhas que não tenham mais de 10 annos constantes nesta lista, de nº 1 a 159, tem direito ao cartão de ingresso para as *matinées* dos dias uteis no Cinematographo Paris, á Praça Tiradentes, 50. Os cartões são entregues desde já, na redacção da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112.



PONTOR MUSICAL — Historia muda em seis tempos

JOÃO PAULINO

== 32º ==

GRANDE CONCURSO MENSAL

4 «COUPONS» DO MEZ DE ABRIL

1º Premio — Um boneco fazendo gymnastica e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 1 de Maio de 1909.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 25 de Abril.

UMA ENCADERNAÇÃO «BROCHADA»



O pequeno Tiburcio, armado de gomme e tinta, *brochou* todas as paginas de uma obra cara



e levou-a ao mestre, para que elle dêsse de premio ao melhor estudante



O mestre ao pegar no livro e ao mirar a rica encadernação, ficou todo *brochado* de tinta



e saiu atraz do menino para *brochal-o* tambem, isto é, para ir ao couro de quem lhe estragou a encadernação.

EM FÉRIAS

— Cá para mim, era melhor annular toda a eleição, para a gente ganhar a vida mais uma vez.



De presidente honorario
Do Club Fló do Agrião !...

Cabou-se. Não tem tarvez;
— Eu tou aqui tou mudado
Vou p'ra cidade de vez !...
Do seu amigo obrigado

Tenório Potoca.

166 Concurso semanal

Realizado no dia 31 de Março findo.

1º premio — Uma assignatura por seis mezes da "Revista da Semana" e retrato na galeria da mesma.

Foi premiado com o 1º premio o n. 100 pertencente a menina

Carmen de Aguiar, residente á rua Bella Vista n. 28, Engenho Novo.
Do 2º ao 6º retratos na galeria da "Revista da Semana".
2º—N. 48. Aducto Santarem Castanheira, rua Barão do Bom Retiro n. 23, Engenho Novo.
3º—N. 33. Adelina V. Guimarães, Meyer.
4º—N. 102. Luiz M. Winchon, rua S. Januario n. 160.
5º—N. 145. Iracema Ramos de Oliveira, rua Itapiru' n. 68.
6º—N. 156. Elza Campello, rua de S. Januario n. 17.

A questão dos sellos de consumo



Benjamim Lopes Reis e Fortunato Lopes presos quando pretendiam effectuar a transacção de sellos de consumo, apprehendidos em Nictheroy. Ha probabilidades de que essa grande porção de sellos seja verdadeira e furtada da Casa da Moeda. A policia prosegue nas diligencias para deslindar o caso.

Correspondencia de um caipira

Sa Mariquinha:

Saude e felicidade
E' tudo quanto eu desejo
A' vosmecês na cidade
Que ha tanto tempo eu não vejo !

Mas si Deus nos ajudá
— Que eu espero que me ajude
Pr'essa grande capitá
E' bem porvavel que eu mude.

A muié quagi me mata
Pelas minhas bilontrage !
Não tem sangue de barata
Não é muié de bobage !...



Levei tres dia brigado,
Levei brigado tres dia,
Mas ficou tudo arranjado,
Vortou de novo a alegria.

Chamou-me de nomes feio
A' vista inté das criança !
Eu tava já cum receio,
Tinha peldido a esperança.

Que os desafôro da véia
Calasse; mas maginei,
E me lembrei das teteia
Que ahi na côrte comprei.

Do chapéo cróche enfeitado
Cus grampo de madrepela.
Que tava ainda embriuido.
E eu trouxe p'ra dá p'ra ella.



Quando a muié sastifeita
Botou no côco a cumbuca,
Dansava a tórto e a direita
— Eu vi a véia maluca !...



UM BAPTISADO NA PENHA—Grupo tirado na Penha por ocasião do baptisado da menina Alice, filha do Sr. Victorino José Branquinho, em 21 de Março

Chegou pr'a mim, disse antão:
"Potóca, de cá um abraço !"
E me pedio-me perdão
Das briga do estardaiço

Que fez ca recepeção
Dos meus amigo, turdia,
Que vinha lá da estação,
e... Minha Virge Maria

Entráro mêmno no pão !
No tá dia em que sahio
Em vez de um grosso sarão
O mais maió dos sario !

Fiquei desmoralisado
Na Cambra Municipá.
Na venda de seu Furtado
Não posso politicá.

E os sóço me dispensaro
Pr'u móde o bem da rezão



THEATRO MUNICIPAL

— Ah! Não sabes? Está feito o contrato, o contratante arranja uma pechincha, ás velharias estrangeiras vae e, agarra, e...

— E o nosso theatro tambem vae á garra.

SALUTARIO

— A —

Rainha das aguas de mesa

DEPOSITARIOS GERAES
Gonçalves Zenha & C.

83 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 83

ALIMENTO DAS CRIANÇAS

A EMULSÃO SOLUVEL
phosphatada
de Oleo de Capivara
alimenta e
augmenta o sangue

Cura escrophulas
" phthisis pulmonar
" rachitismo das crianças
" tosse chronica e fra-
queza em geral.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITO

PHARMACIA AZEVEDO - 73 Rua da Assembléa 73

121 mil 29 v

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX—464

DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 1909

Numero: 300 réis

A' PARTIDA



— Não se precipitem! Não se afobem!... Cada um pega por sua vez!

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA

ALUTARIO

— A —

Rainha das aguas de mesa

DEPOSITARIOS GERAES
Gonçalves Zenha & C.

83 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 83

ALIMENTO DAS CRIANÇAS

A EMULSÃO SOLUVEL
phosphatada
de Oleo de Capivara
alimenta e
augmenta o sangue

Cura escrophulas
" phthisis pulmonar
" rachitismo das crianças
" tosse chronica e fra-
queza em geral.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITO

PHARMACIA AZEVEDO-73 Rua da Assembléa 73

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX—464

DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 1909

Numero: 300 réis

A' PARTIDA



— Não se precipitem! Não se afobem!... Cada um pega por sua vez!

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA

CURAS ASSOMBROSAS

Eis o melhor tempo para a **CURA DA SYPHILIS!**

Tomae, pois desde já, o notavel depurativo portuguez, **TIZANA ANTI-SYPHILITICA.**

DOENTES: Tratae já de tomar a nossa **TIZANA**, que esta é a melhor época do anno para vos curardes de todas as molestias syphiliticas. Quanto mais calor fizer, mais rapida cura obtereis.



(TIZANA DE FARO)

(PORTUGAL)

CURA RADICAL da syphilis em todas as suas manifestações: Rheumatismo, molestias da pelle, chagas, escrofulas, ulceras, doenças dos olhos, ouvidos ou garganti, eczemas, lymphatismo, doenças de utero, cancos, feridas cancerosas, fistulas, manchas no corpo ou rosto, etc., etc.

CONSULTAS MEDICAS

Por clinicos especialistas em doenças syphiliticas e venereas

DE 1 A'S 3 HORAS DA TARDE

Tratamento dos doentes por enfermeiros habilitados

DE A'S 3 DA TARDE

Cura radical de cancos, bubões, gonorrhéas, feridas, etc., por mais antigas que sejam, por novos processos therapeuticos.

(GRATIS AOS POBRES)

Para evitar burlas declaramos que só é legitima **TIZANA DE FARO** a que está em caixa redonda e de papelão amarello, e só se vende na rua do Ouvidor, 191 (altos do Café Java). Cuidado que já se vende no Rio de Janeiro uma falsificação a este notavel remedio! A legitima **TIZANA DE FARO** está em caixa de papelão amarello e é redonda. A que está em caixa quadrada é falsa:

CADA VIDRO, 6\$000. COMPRANDO 6 VIDROS, 33\$000

Remettem-se para todos os Estados do Brazil.

As encomendas irão sempre acompanhadas de um livro que indica tudo quanto o doente tem de fazer durante o tratamento.

DEPOSITO E ESCRIPTORIO
191 RUA DO OUVIDOR 191

(ALTOS DO CAFÉ, JAVA)

Pedidos, vales e ordens ao

AGENTE COMMERCIAL:

HUGO MÓSCA

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,

embranquecer

e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete SIMON

J. Simon — PARIS

Cuidado com as imitações



Exposição Internac.
nal de Milão — 1906



Promida com nota
da do ouro

ACABARAM-SE

AS
POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO **3\$000** **GO** REMEDIO SEM GORDURA

cura eficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

Depositarlos no Brazil

ARAÚJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabelo, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o **"PILOGENIO"**, verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas

VIDRO **2\$000**

Laboratório em
Porto Alegre

DAUT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

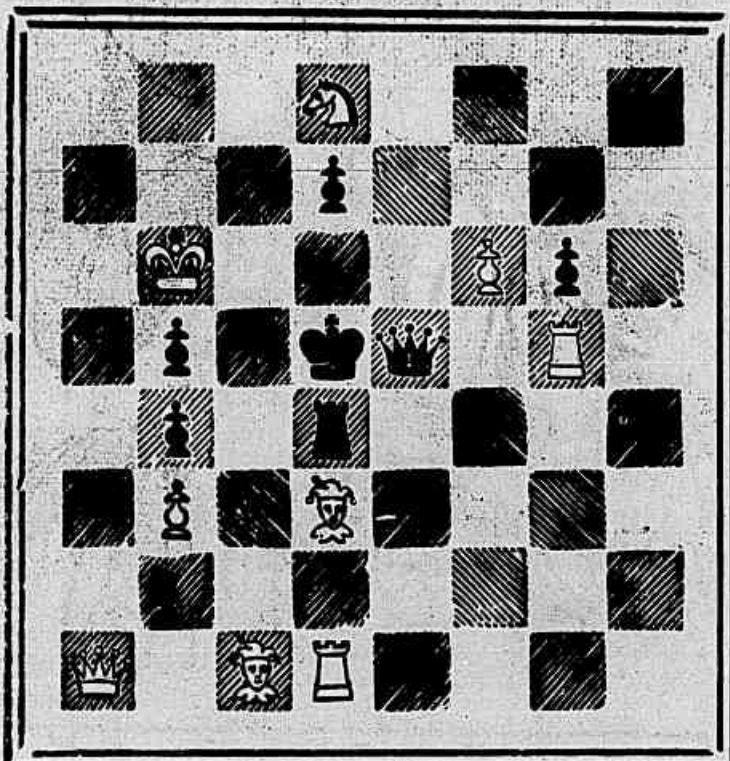
Rua dos Andradas 59

BROMIEL

XADREZ

PROBLEMA N. 761 — F. Reis (Rio)

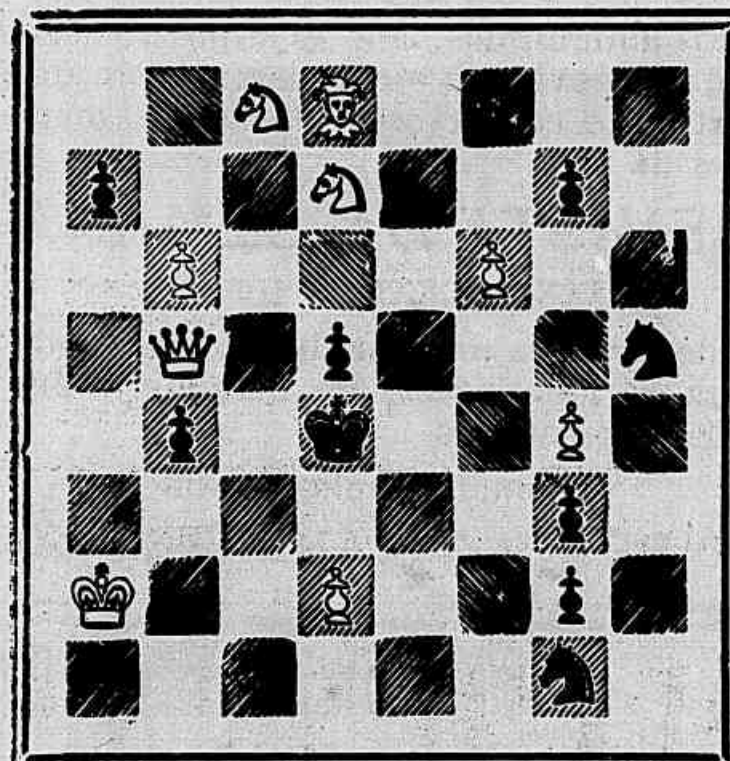
Pretas (7)



Brancas (9) Mate em dous lances

PROBLEMA N. 762 — J. Van Dyck (Londres)

Pretas (9)



Brancas (9) Mate em tres lances

No problema n. 756 de F. Reis, o peão preto deve ser collocado a 5 T D e não a 6 T D como foi publicado.

Partida n. 301 — Gambito Danish

Brancas (Mises)

Pretas (Chotimiski)

- | | |
|---|-----------------------|
| 1 P-4 R | P 4 R |
| 2 P 4 D | P x P |
| 3 P 3 B D | C 3 B D |
| 4 P x P | P 4 D |
| 5 P x P | D x P |
| 6 C 3 B R | C 3 B R |
| 7 C 3 B | B 5 C D. Bom lance |
| pois si a dama se movesse, as brancas jogariam P 5 D. | |
| 8 B 3 R | Roque |
| 9 P 3 T D | B x C |
| 10 P x B | C 3 C R. O desenvol- |
| vimento do B D a 4 B R para prevenir T 1 C seria | |
| mais aconselhavel. | |
| 11 B 3 D | T 1 R |
| 12 D 2 D | C 4 T D |
| 13 Roque T R | B 4 B R |
| 14 T D 1 C | B x B |
| 15 D x B | C x B |
| 16 P x C | C 5 B D. Lance postal |
| que compromette a partida. | |
| 17 P 4 R | T x P |
| 18 C 5 C | D x C. Si T 5 T as |
| brancas jogariam T 5 B. | |
| 19 D x T | C 7 D |
| 20 D x P C | D 6 R x |
| 21 R 1 T | T 1 R |
| 22 D x P B | C x T R |
| 23 T x C | D 7 B R |
| 24 D 4 B D | Abandonam. |

Heibas.

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvoreMONARCH STEEL
STUMP
PULLER

Arranca troncos ou arvores de 7 pés de diametro. Garantido de

poder aguentar a forca de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de preços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

* * ESTADOS UNIDOS DA AMERICA * *

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 3 de Abril

183 — 23°

50:000\$000

Por 3\$200

Sabbado, 10 do correpte

172 — 6°

100:000\$000

Por 4\$800

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

EU ERA ASSIM**CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM**

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.

**CONSEGUI FICAR ASSIM**

Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

ELIXIR DE
MASTRUÇOMolestias
do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. **Dr. Manoel Venancio Campos da Paz.** — Deposito geral: DROGARIA BERRINI—HOSPICIO, 22.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

GRATIS



Este magnifico relógio americano, dourado e gravado, (PA-



RECE OURO GARANTIDO) será remettido GRATIS áquelles que venderem 24 anneis com o coraçãozinho contendo uma ORAÇÃO DOMINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos ouro cada um. Mande immediatamente sua ordem para 24 anneis, e quando os tiver vendido remettam-nos \$2.40 ouro americano, e pela volta do correio ser-lhe-á enviado o relógio, GRATIS, por cuja entrega nos responsabilisamos.

Dirijam-se a **SHEEL NOVELTY Co.**

83 Chambers St. New-York — U. S. A.



NO BAILE — O dominó: Você me conhece? Ainda usa meias verdes?

ROCAMBOLE

A' venda no escriptorio do *Jornal do Brasil*, rua Gonçalves Dias 56.

1ª parte—A Herança Misteriosa (1 volume com 175 paginas e 37 gravuras) 2\$000—2ª parte—O Club dos Valetes de Copas (1 volume com 290 paginas e 57 gravuras) 3\$000—3ª e 4ª partes—As Proezas de Rocambole e A Desforra de Bacarat (Em 1 só volume de 382 paginas e 80 gravuras formato grande, brochado, com elegante capa a cores) 4\$000.

Pelo correio mais 500 réis por volume.

AS OFFICINAS GRAPHICAS DO JORNAL DO BRASIL

E REVISTA DA SEMANA

executam com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem com nitidez clichés em zinco e cobre, por todos os systemas e estereotypias de qualquer formato.

110 e 112 Avenida Central



— Quem será esse dominó que me conhece até a ponta dos pés?



Elle—Como é que o dominó sabe que eu uso meias verdes?

JOÃO PAULINO

Os amiguinhos, até 10 annos de idade, que enviaram ou enviarem soluções certas dos concursos semanais e mensaes da

REVISTA DA SEMANA

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

pódem vir ou mandar buscar o cartão para as «matinées» dos dias uteis, em toda a semana no

Cinematographo PARIS
50 PRAÇA TIRADENTES 50



— Até agora não descubri quem é essa mulher de dominó...

ALBUM ALEGRE

A' venda no escriptorio do *Jornal do Brasil*. Este alegre e esfuante volume de cerca de Duzentos desenhos devidos ao lapis dos desenhistas do *Jornal do Brasil*, apresenta uma enorme serie de Caricaturas com esplendidas allusões a factos e costumes, e soberbas humoradas attractentes.

Illustram essas elegantes paginas os lapis de Amaro Amaral, Luiz Peixoto, Placido Isasi, Arthur Lucas, Raul, Julião Machado e algumas das ultimas charges do finado Celso Herminio, collaborador do *Jornal do Brasil*.

Um grande volume elegante, com capa colorida e prefacio em verso de Raul, tudo nitidamente impresso e em optima brochura, pelo preço de 3\$000 cada exemplar. Pelo Correio, mais 500 réis.

SEU CHICO PINDOBA

Aventuras de um fazendeiro de Pindurassaya
Texto e desenhos de RAUL

1ª PARTE — Um elegante volume de 224 paginas com gravuras, capa a cores e retrato em grupo, da familia Pindoba e do caboclo Segurahy.

PREÇO... 2\$000

Pelo correio mais 500 réis

A' venda no escriptorio do JORNAL DO BRASIL,

Rua Gonçalves Dias 56



— Ora bolas! Já sei! É a lavadeira... que não quer mais meias verdes...



— A namorada não pôde ser, pois nunca me viu de meias...

TRAIDOR E LADRÃO

Magnifico romance de

Charles Merouvel

2 volumes com 573 paginas, impresso em papel assetinado, brochado, por 3\$000.

Pelo correio mais 500 réis

A' venda no escriptorio do JORNAL DO BRASIL, á rua

Gonçalves Dias 56